

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI  
NUCLEO DE EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA- NEAD  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM ISTÓRIA  
DISCIPLINNA: CONCLUSÃO DE MONOGRAIA**

**ERLAYNE AQUINO DE SOUSA RAMOS**

**ENTRELAÇADOS PELA TRADICIONAL FESTA DO ARROZ: UMA  
ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO ECONÔMICO, SOCIAL  
CULTURAL NO PERÍODO DE 1960 A 2017 NA CIDADE DE BURITI  
DOS LOPES-PI.**

**BURITI DOS LOPES-PI**

**2018**

**ERLAYNE AQUINO DE SOUSA RAMOS**

**ENTRELAÇADOS PELA TRADICIONAL FESTA DO ARROZ: UMA  
ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO ECONÔMICO, SOCIAL  
CULTURAL NO PERÍODO DE 1960 A 2017 NA CIDADE DE BURITI  
DOS LOPES-PI.**

Trabalho de conclusão de curso do apresentado a Universidade Estadual do Piauí-UESPI; Núcleo de Educação Á Distância- NEAD e Coordenação do curso de licenciatura plena em História como pré-requisitos para conclusão do curso de Licenciatura plena em História sob a orientação da professora Especialista em história Maria das Dores de Medeiros Andrade.

**BURITI DOS LOPES-PI**

**2018**

**ERLAYNE AQUINO DE SOUSA RAMOS**

**ENTRELAÇADOS PELA TRADICIONAL FESTA DO ARROZ: UMA  
ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO ECONÔMICO, SOCIAL  
CULTURAL NO PERÍODO DE 1960 A 2017 NA CIDADE DE BURITI  
DOS LOPES-PI.**

Trabalho de conclusão de curso do apresentado como exigência parcial para conclusão do curso de Licenciatura plena em História, à banca examinadora da Universidade Estadual do Piauí-UESPI; Núcleo de Educação À Distância- NEAD e Coordenação do curso de licenciatura plena em História. Sob a orientação da professora especialista em história maria das Dores de Medeiros Andrade.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Professor (a) Esp. Orientador (a)

---

Professor (a) Esp. - UESPI (Examinador Interno)

---

Professor (a) Esp. - UESPI (Examinador Interno)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico a Deus por ter me possibilitado estar firme durante toda essa trajetória, caminho esse que irá me levar à realização dos meus sonhos!

Mãe, pai, irmãos, esposo, sem vocês nada disso seria possível. Obrigado pelo apoio, carinho e compreensão. Essa vitória não é só minha, é nossa!

## **AGRADECIMENTO**

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. A esta universidade, seu corpo docente, orientadora, a direção e a administração do EAD, que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior eivado pela acendrada confiança no mérito e ética, aqui presentes.

Aos meus pais, irmãos, meus sogros, esposo e cunhada pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Aos meus colegas de turma, em destaque àqueles que mais me identifiquei e com os quais vivenciei alegria, dificuldades e conquistas em cada etapa do curso e professores que ministraram com dedicação as aulas presenciais, aos tutores à distância e presenciais, em especial ao professor/tutor pela dedicação e disponibilidade para ajudar a todos da turma sempre quando preciso. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“A História Oral surgiu como uma verdadeira “alternativa” para divulgar a história daqueles que não foram registrados objetivamente nas histórias oficiais, nacionais ou internacionais. A História Oral é para eles o instrumento e a resposta mais acabada que os intelectuais da história podem oferecer aos setores historicamente explorados”.

(Marieta de Moraes Ferreira 2007, p.22).

## RESUMO

A temática deste trabalho tem como objetivo investigar a tradicional Festa do Arroz na cidade de Buriti dos Lopes- PI, nos anos de 1960-2017. Com o intuito de realizar a pesquisa, buscou-se investigação relacionada ao concurso de Rainha do Arroz dessa festa com o contexto econômico, social e cultural dentro da comunidade. A cultura do arroz possibilitou um grande desenvolvimento econômico na cidade, e, a festa do encerramento da colheita anual do arroz tem significado tanto para homens quanto para mulheres, onde cada um desses sujeitos tinham sua participação definida na festividade. A pesquisa busca-se também a investigar as mudanças que essa cultura sofreu ao longo do tempo e o impacto dessa transformação na cidade. Utilizou-se a metodologia pesquisa de campo e bibliográfica com abordagem qualitativa as quais participaram as rainhas eleita das décadas de 1960,1987e 2017, da cidade de Buriti dos Lopes-PI. Para a obtenção dos relatos orais utilizou-se a fonte da pesquisa oral, onde os sujeitos da pesquisa foram as rainhas eleita e o primeiro organizador da festa das referidas décadas, recorreu-se à História Oral. Para fundamentar nosso estudo dialogamos com os teóricos Priore (1997), (Ferreira, Portelli (1997), Thompson (1992), Almirante (2016), Silva (2017), Soihet (1997), entre outros teóricos, no sentido de aproxima o objeto pesquisado da memória dos sujeitos envolvidos, trazendo assim uma reflexão crítica da realidade Dessa forma pode-se demonstrar a importância da pesquisa, no que desrespeito à participação feminina na sociedade, permitindo assim compreender a cultura da tradicional Festa do Arroz e trajetória das rainhas da festa na cidade de Buriti dos Lopes-PI, e como essa cultura tem um posicionamento a frente a uma tradição local.

**PALAVRAS- CHAVES:** História. Rainha. Festa. Cultura. Buriti.

## **SUMÁRIO**

### **INTRODUÇÃO**

#### **CAPITULO I- HISTÓRIA DA TRADICIONAL FESTA DO ARROZ DA CIDADE DE BURITI DOS LOPES**

- 1.1. Uma abordagem histórica do município de Buriti dos Lopes-PI
- 1.2. Mulheres numa perspectiva micro-histórico
- 1.3. O Cultivo do Arroz na cidade Buriti dos Lopes-PI
- 1.4. A Investigação no Campo da História Oral como Metodologia da pesquisa: o resgate da memória dos sujeitos sociais

#### **CAPÍTULO II - ENTRELAÇANDO O COTIDIANO FEMININO: rainha e tradicional festa do arroz da cidade Buriti dos Lopes**

- 2.1. Mulher e Gênero: uma divisão social
- 2.2. A Mulher e as Tradições Culturais: a rainha do arroz associado a eventos
- 2.3. O Concurso das Rainhas: processo desenvolvimento

#### **CAPÍTULO III - ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE PESQUISA: organizadores, as rainhas da tradicional festa do arroz da cidade de Buriti dos Lopes-PI**

- 3.1. A importância da utilização: da técnica de entrevista
- 3.2. Dialogando com primeiro organizador: da Festa do Arroz da cidade de Buriti dos Lopes-PI
- 3.3. Relatos e as Experiências: o que é ser Rainha do Arroz e Como é fazer parte de uma História
- 3.4. O Contexto Histórico sobre: história e memória

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICA**

#### **FONTES ORAIS**

#### **LINKS DE CONSULTADOS**

#### **ANEXOS**

#### **APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

#### **A PÊNDICE B- TERMO DE CONSETIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMOS SUJEITO**

#### **APÊNDICE C- AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DO NOME NA PESQUISA**



## INTRODUÇÃO

O desejo de pesquisar o referido objeto surgiu da necessidade de conhecer melhor uma das práticas culturais tão presente na sociedade buritiense a tradicional Festa do Arroz, e compreender a importância para economia local. O presente trabalho análise do surgimento da festa e o concurso de Rainha do arroz e seu desenvolvimento na cidade de Buriti dos Lopes-PI. Desde a década de 1960 até 2017.

O interesse pelo tema delineou-se diante da busca por assunto que se adequassem a minha condição de estudante de História, em fase de conclusão do curso. Decidiu -se como preferência em elaborar um trabalho sobre a tradicional festa do arroz da cidade de Buriti dos Lopes-PI, considerou-se também e na definição da escolha por ser moradora da zona rural desta cidade e por não conhecer o surgimento de uma ideia considerada de utilidade pública e cultural, vislumbrando a possibilidade de pesquisar o cotidiano da tradicional festa do arroz na referida cidade.

O período para ser analisado justifica-se o porquê da escolha foi na década de 1960 que essa prática passou a ser desenvolvida na cidade de Buriti dos Lopes, também pelo fato de trazer informações referente ao surgimento dessa prática cultural. Para entender os vários pontos abordados nesta pesquisa, outrossim, motivou-se que veio reforça foi uma conversa informal com os participantes que estão inseridos na pesquisa, e as vivências diariamente com a Festa do Arroz. Utilizou-se da História Oral, através de entrevistas de História da protagonista, já que a uma escassez de fontes documentais e respeito a esta cultura pelo pequeno número de acadêmicos e não acadêmicos o qual relatam a História da cultura da sociedade buritiense.

Por meio das entrevistas que vivenciamos a prática cultural da Festa do Arroz no dia a dia dos sujeitos entrevistados, foi possível perceber-se as memórias a qual são “ “guardadas” e resinificadas a respeito desta cultura. A História Oral foi utilizada como método de pesquisa, com o objetivo de produz fontes orais acerca do objeto pesquisado, nesse sentido, o registro individual por meio de depoimentos colhido, sendo uma fonte de informações privilegiada, proporcionadas pela memória, a qual possibilita uma aproximação entre representações individuais e os saberes coletivos transmitidos entre os indivíduos que vivem em uma sociedade.

De acordo com essa perspectiva, as condições de cultura das tradicionais Festas do arroz ficaram por muito tempo silenciadas, e uma das inúmeras condições e a qual diz respeito às fontes porque as festas não há documentos escritos ou materiais.

Nesse caso, a História Oral tem ampla importância relevante e contribuir para pôr fim nesse silêncio dessas fontes, a qual refere-se às condições das festas. Dessa maneira é possível elaborar a História através da voz das próprias testemunhas. No caso deste trabalho sobre a tradicional Festa do Arroz, o tipo de entrevista enforcou a história cultural da tradicional festa e dos participantes da pesquisa. De acordo com Ferreira; Amado (2006, p.67), a tendência de defender e usar a História Oral como apenas mais uma fonte histórica para descobrir “o que realmente aconteceu” levou à não consideração de outros aspectos e valores do depoimento oral. É erro equiparar os depoimentos orais aos documentos escritos, diz ele. Assim que o que fazemos, passamos inevitavelmente a conceber a tradição oral como “uma narrativa não distorcida, transmitidas através de um conduto” e a avaliar o que ouvimos em termos positivos. Segundo Rosaldo (1980, p.157):

Os depoimentos orais, devem ser ouvidos no contexto específico em que são feitos. Não são documentos a serem estocados para uma recuperação posterior. São formas culturais que organizam a percepção, porque todos os fatos são culturalmente mediados. Os acontecimentos estão vinculados a lugares e as pessoas usam localizações no espaço para falar de eventos ocorridos ao longo do tempo. As tradições orais não guardadas com ideia de determinar seus significados retrospectivamente. Rosaldo (1980, p.157).

Considerando, que a História Oral é moderna, não quer dizer que ela só passou a ser usada recentemente O termo História Oral é novo, como diz Ferreira; Amado (2006, p.17), nos anos 90, falar da história oral – como método historiográfico – já não representa um fato novo, já se reconhece a existência de uma tradição acadêmica em muitos lugares do mundo e mesmo nosso país, em área onde se difundiram sistematicamente se empreenderam modernos projeto de pesquisa cujo ponto de partida e cujo eixo principal foram a história oral. Ela se torna moderna porque as técnicas de entrevista utilizadas são modernas, utiliza gravador, depoimentos de testemunho, estratégica, questões práticas e ética relacionada ao uso desse método.

Segundo as informações coletadas durante a construção da pesquisa, convivem desde muito cedo a prática da cultura da tradicional Festa do Arroz, pois eram jovens quando foram convidadas a participar da festa nas décadas passadas e que são pessoas que representam a sociedade buritiense há muito tempo em Buriti dos Lopes. Durante a pesquisa, foram realizadas quatro entrevistas com membros participantes da festa do arroz, revisando recordações da época. O uso da História Oral foi fundamental importância para a realização deste trabalho.

De acordo com Portelli (1997, P.48), a memória constitui determinadas versões do passado vivido, em que “as recordações podem ser semelhantes, contraditórias (...), porém, em hipótese algumas, as lembranças de duas pessoas são (...) exatamente iguais”. Já Pollak (1992, p.32), à memória, proporciona ao indivíduo um sentimento ou mesmo tempo de pertencimento e de reconhecimento de um lugar do qual se está falando, pois para o autor, simboliza uma relação entre a memória e a identidade. Conforme Thompson (1992, p.25), além da utilização da história oral, um método de pesquisa que consiste em realizar entrevistas com pessoas os quais podem testemunhar sobre acontecimentos e aspecto de sua vida. A entrevista é um recurso importante para fazer aparecer uma história que não tem muitas fontes documentais.

Todavia, “os historiadores orais podem escolher exatamente a quem entrevistar e a respeito de que perguntar”. A entrevista propiciará, também um meio e fotografias o qual importância para a construção de uma pesquisa histórica. Partindo de acesso a documento acerca do objeto de pesquisa, que torna-se condição fundamental para obtenção de dados empíricos dos quais formam um dos principais alicerces para a compreensão e interpretação dos fenômenos de identidade.

No entanto, utiliza-se também fotografia como fontes, pois são de fundamental importância, sendo, que podem permitir ao historiador a observação de aspectos da vida de um determinado ou recorte temporal do passado pesquisado. Portanto, trata-se de um passado o qual revela-se, por meio do olhar do historiador, um espaço em um tempo que possuem um sentido individual. Com tudo a fotografia compreendida deixa de ser uma imagem retida no tempo para torna-se uma mensagem a qual se processa através dos tempos,

A realização deste estudo é pautada em uma pesquisa de campo e bibliográfica como fonte primária, e, relevante no âmbito social, visto que aborda a cultura da tradicional Festa do Arroz e sua trajetória desde a década de 1960-2017, e as transformações ao longo do tempo aos dias atuais na cidade de Buriti dos Lopes PI. Portanto, com esta pesquisa objetivou-se contribuir para que a comunidade possa perceber a importância festa para sociedade buritiense, vez que, conforme esclarecido anteriormente muitas famílias aproveitaram o período do evento como fonte de renda familiar.

Com relação ao âmbito acadêmico, espera-se que com a pesquisa, possa servir de suporte para outros acadêmicos do curso de Licenciatura em História e demais pesquisadores desta área de conhecimentos interessados em realizar outras pesquisas sobre a mesma temática. O trabalho proposto poderá desenvolver uma contribuição efetiva para debater com outros temas. Já no âmbito pessoal, espera-se com essa pesquisa, o curso de Licenciatura

plena em História possa ser concluído com êxito dando origens a novas pesquisas na pós-graduação.

Este trabalho compõem-se de três capítulos. No primeiro será apontado um breve panorama do contexto histórico da tradicional festa do arroz e sua representatividade da cidade de Buriti dos Lopes-PI, nos anos 1960-2017, com objetivo de analisar a importância dessa atividade no cenário econômico, social e cultural da sociedade local e região a partir da transição econômica da produção de arroz, os caminhos percorridos para realização desta pesquisa com abordagem qualitativa, fundamentada metodologia da história oral.

No segundo capítulo serão apresentados três tópicos explicativos. No primeiro tópico serão abordadas discussões em torno da categoria mulher e gênero, usado no contexto como característico de divisão social dos sexos. O tópico seguinte traz, a mulher e as tradições culturais, eventos de representação feminina que entra em questão no sentido de fazer uma associação à Rainha do Arroz. O último tópico apresenta o concurso das Rainhas e o processo desenvolvimento econômico da cidade de Buriti dos Lopes-PI.

O terceiro capítulo serão abordados o panorama da técnica de entrevista e o diálogo com o primeiro organizador da festa do arroz, as moças que fizeram parte deste evento como rainha nas décadas de 1967, 1987 e 2017, usando no contexto História e memória.

Além de conhecer melhor essa atividade realizada por agricultores, é necessário reconhecer o esforço, assim como seu cotidiano o qual muitas vezes ficam longe de ser reconhecida pela historiografia, a pesquisa vem contribuir para conhecimento e reconhecimento da importância da história local. Essa pesquisa também tem sua relevância para a população buritiense possa assim compreender a cultura da Festa do Arroz como uma prática geradora renda e lucro, mas capaz de desenvolver relações efetivas.

## **CAPÍTULO I**

### **HISTÓRIA DA TRADICIONAL FESTA DO ARROZ DA CIDADE DE BURITI DOS LOPES**

Neste capítulo, aponta-se um breve panorama do contexto histórico da tradicional festa do arroz e sua representatividade da cidade de Buriti dos Lopes-PI, nos anos 1960-2017, com objetivo de analisar a importância dessa atividade no cenário econômico, social e cultural da sociedade local e região a partir da transição econômica da produção de arroz, os caminhos percorridos para realização desta pesquisa com abordagem qualitativa, fundamentada metodologia da história oral.

No início da década de 60, o município de Buriti dos Lopes caminhava para uma nova tendência econômica na produção de arroz, chegando a ser conhecida como ouro na época, portanto, tinha como base de sustentação econômica a plantação de algodão e a cera de carnaúba.

#### **1.1. Uma abordagem histórica do município de Buriti dos Lopes-PI**

Buriti dos Lopes é um município brasileiro do estado do Piauí, localiza-se no vale da Planície Litorânea, ao norte do Estado do Piauí, na região nordeste do Brasil. É cortado pela BR- 343, que liga a capital Teresina a 302km e a outras cidades do estado ao Norte: estado do Maranhão, Parnaíba e o litoral; Sul: Caraúbas do Piauí e Caxingó; Leste: Bom Princípio e Cocal; Oeste Murici dos Portelas e Estado do Maranhão, possui uma área de 691,363km<sup>2</sup>; conta com uma população 19.074 habitantes, está a 50m altitude; uma densidade 27,59 hab./k<sup>2</sup>; o clima 37° graus; e fuso horário UTC-3. Seu relevo é constituído por rochas sedimentares, que corresponde a uma ampla superfície ondulada de formas leves em formações tabulares, de características pedregosas. Uma planície aluvial, modelada em sedimentos recentes que são comuns às lagoas que constituem a área ao longo do rio Longá e apresenta uma diversidade hidrográfica com várias lagoas, ribeirinhas e piscosas, que serve de destaque para o grande cultivo do arroz, anteriormente, Buriti dos Lopes foi fundada acerca de 251 anos pelo português Francisco Lopes, seu primeiro habitante, o qual, aqui chegando, se estabeleceu nas margens do riacho Buriti, nome que lhe foi dado em decorrência dos buritizais nativos. Completou o topônimo o sobrenome “Lopes” do seu fundador. Francisco Lopes, Após a morte de Francisco Lopes, sucedeu-lhe na direção do povoado seu descendente

Ângelo Antônio Lopes, que sempre mereceu a estima dos habitantes do lugar, morrendo em 1839, assassinado pelos rebeldes balaios. Contava 90 anos de idade quando foi morto na Fazenda Tinguís, de sua propriedade. Atacado de surpresa quando trabalhava numa farinhada, não teve tempo de reagir, morrendo abraçado ao crucifixo, tudo isso no século XVIII.

Muito depois da chegada desse sujeito, bem como os eventos decorrentes a sua estadia no território, tudo isso foi decisivo, no sentido legado na história de Buriti, no seu processo de emancipação e no povoamento de sua comunidade.

Por ter nascida próximo de rios e lagoas, isso permitiu a cidade uma maior facilidade para desenvolver atividades voltadas para a agricultura e eventos voltados para festividades populares, como a tradicional festa do arroz, atrativo tanto para a cidade, comunidades e estados vizinhos. A cidade também é conhecida por sua regata de canoas. Os moradores da cidade esperam que aproxime-se o fim do ano, período esse que traz as chuvas para a região, para assim realizarem, na lagoa Grande de Buriti dos Lopes esse evento, marcado por grandes competições de canoagem, motivo de entretenimento para banhistas e visitantes.

Anualmente, dia 23 de dezembro, inicia os festejos de Nossa Senhora dos Remédios, padroeira da cidade. Começa-se levante do mastro, atividade que consiste em colocar uma bandeira simbólica da santa na ponta de carnaúba grande. A partir daí inicia-se o festejo popular segue em frente, com suas celebrações, suas festas e a visita de fiéis. É finalizado dia 1º de janeiro.

De acordo com Almirante (2016, p13), “um dos responsáveis pelo capital financeiro da economia buritiense é o cultivo do arroz, trazendo uma grande importância para a renda de muitas famílias da cidade”. Ao fim do ano, finalizada a colheita do cereal, iniciam-se os preparativos para a tradicional festa do arroz da cidade de festa essa que conta com a participação e notável valorização por parte dos moradores da cidade, sendo, há muito tempo que se transformou em tradição.

Uma vez que, iniciada dentro da cidade de Buriti dos Lopes, nas décadas de 1960 a 2017, tradicional festa do arroz, que no período de seu surgimento ficou reservada a classe média da população, como sócio e convidados, se espalhou por seus povoados, como é o caso do povoado Estreito. A festa atualmente tornou-se devera mais popular da cidade, sendo apreciada por todas as classes sociais, localidades vizinhas e também outros estados como Ceará e Maranhão.

O município da cidade de Buriti dos Lopes, maior produtor de arroz da região, adotou essa festividade, atraindo um grande número de pessoas em participar da apresentação dos resultados da propriedade colheita anual.

O processo de emancipação política da cidade de Buriti dos Lopes foi um processo marcante em sua história no dia quatro (04) de setembro de 1933, sobretudo, no que desrespeito à formação de suas localidades vizinhas, entre elas povoados Estreito, São Domingos, Coroa de São Remígio, Barra do Longá e Ponte do Jandira que liga o estado do Maranhão. A construção da PI211, e as pontes erguidas, sobre o rio Longá e a ponte sobre o rio Parnaíba entra com o ponto chave nessa discussão, pois o povoado Estreito e a localidade Ponte do Jandira começou a se afirmar com a chegada das empresas de engenharia no final da década de 1977, e, no início dos anos de 1982, finalizando assim a construção de duas pontes, onde essas instalações permanecem até hoje.

Diante disso, antes da cultura do arroz ser inserida no município de Buriti dos Lopes, sua renda era o cultivo do algodão e cera de carnaúba, sendo que os custos eram mais altos, a mão de obra mais cara, e os lucros oferecidos eram baixo custo. É quando, daí por diante, o arroz passou a caracterizar a economia do município da cidade, que é rural:

Buriti dos Lopes convive com o rural em seu cotidiano, sua lagoa faz parte das relações que homens e mulheres mantêm a décadas. Essa relação com o lugar e natureza irá se manifestar consideravelmente a partir da década de 1950, quando a cultura do arroz substituir a do algodão, Miranda (2014, p.20).

Seguindo o raciocínio proposto acima como município de Buriti dos Lopes, a se apegar à natureza os para buscar meios de produção para sua sobrevivência, onde sempre dependeu de condições também prosperem as colheitas ao fim do ano. Existe uma sociabilidade que se intensificou com a partir da colheita do arroz, impacto que é gerado por essa atividade e sendo assim, tendo importância na história do município experiências trocadas entre agricultores e lavradores e um sentido social na maneira como essa troca de valores é inserida na história da cidade. Silva (2017, p.15), afirma, que levando, em conta as relações sociais processo de integração da sociedade buritiense, atividade agrícola teve, assim como em muitas outras sociedades do Brasil, um grande valor econômico, vindo a ajudar essas sociedades a se desenvolver, e de acordo com esse raciocínio, Buriti dos Lopes e suas localidades devem seu crescimento social e econômico ao cultivo do arroz. Sendo uma das principais atrações dentro das festividades do arroz na cidade de Buriti dos Lopes, sendo, que o concurso de rainha da festa. Na medida que a festa do arroz foi se afirmando tradicionalmente se espalhando pelas localidades, cidades regionais e estados vizinho como Maranhão e Ceará, o concurso das rainhas da festa também avançou rumo a essas localidades e região, tendo assim, a cidade de Buriti dos Lopes a visibilidade.

Desse modo, no que desrespeita o concurso, uma seleção de moças solteiras da comunidade representada ao público da festa trajando vestidos de gala, diferenciados dos demais, bem arrumadas e bem produzidas e com elegâncias, com finalidade do público-participantes e júri convidado para participar da votação na escolha rainha da festa do arroz, protagonista que simboliza o físico da prosperidade da colheita da produção de arroz. Durante há muito tempo, essa atração foi motivo de grande euforia para a sociedade buritiense, mas, precisamente a partir do ano de dois mil e dezessete (2017), essa tradição cultural vem se transformando e desmotivada por conta de alguns critérios com a redução da produção de arroz, o alto custo na contratação de bandas musicais e a crise econômica, todavia, entre a conjuntura de dois mil e oito (2008), dois mil e dez (2010), não foram realizadas, de acordo com as várias reformulações que essa tradição vem sofrendo e até mesmo a perda de interesse dos promoventes, o evento da festa do arroz vem perdendo cada vez mais a credibilidade.

Os locais que recebem essas celebrações populares têm o seu lugar de suma importância no sentido da tradicional festa do arroz em si da competição de rainha da festa. Receber esse evento tornava os clubes festivos lugares valorizados pelos frequentadores. Há bastante tempo o ser humano é um indivíduo social, junto disso, adotou a necessidade de se relacionar cada vez mais com o meio em que vive e com as pessoas que fazem parte direta e indiretamente de seu cotidiano, o próprio ser humano buscou criar lugares para que esse processo fosse possível, e, que ao longo de sua história como ser social, fossem ganhando significados importantes dentro dos locais de aos quais pertencem. Com a crescente urbanização pelas quais foram submetidas diversas sociedades do país, as relações entre homens e mulheres, que passaram cada vez mais a frequentar espaços voltados para dança, a comemoração, os festejos populares também tiveram um grande salto, e nesse sentido foram abertos espaços voltados a essas práticas culturais.

A cidade de Buriti dos Lopes antigamente contava com o Fumacê Club, Palhoça do Lula e Pirangi Club, atualmente conta com um único espaço para realizações dos eventos festivos e encontro sociais o Pirangi Club, onde são realizadas as festividades da cidade, mas, no final do mês de novembro voltava-se para a realização tradicional festa do arroz da cidade com a escolha da rainha, Em 2012 Pirangi Club passou por uma reforma, conseqüentemente com mudança na presidência do clube, mantendo as mesmas atividades. Todas as edições do concurso de rainha da tradicional festa do arroz da cidade de Buriti dos Lopes foram realizadas no Pirangi Club, mas em cada época, a competição teve suas diferenças que são apontadas no surgimento dessa área de lazer está ligado ao sentimento de apresentar à sociedade buritiense um local próprio para celebrar suas festividades anuais, mais um atributo



dado a colheita da produção de arroz. Relatar a história e o que foi conseqüentemente resultado da mesma é um processo que traz muitos benefícios e certos questionamentos. As experiências apontadas pelo processo histórico refletem a nação o que o tempo simboliza para a ela.

## **1.2. Mulheres numa perspectiva micro-histórico**

A história das mulheres é marcada por uma crescente luta no que desrespeita a inserção na historiografia. Sua necessidade de ser reconhecida dentro dos processos históricos referente a historiografia em um todo foi o pontapé de início para que esse sujeito passasse a reivindicar seu espaço histórico, de acordo com Soihet (1997, p.287), a mulher que, além da sua lauta cotidiana do trabalho doméstico e do cuidado com os filhos, ainda produz para o mercado, em sua maioria, exercendo tarefas de extensivas doméstica. O trabalho era uma atividade lidada visceralmente ás referidas mulheres, o que se pode depreender dos instrumentos por elas utilizadas, sobre a historiografia da mulher, Soinht (2004, P.01), afirma, que:

As contribuições recíprocas decorrentes a exploração do feminismo e das transformações na historiografia, a partir da década de 1960, foram fundamentais na emergência da historiografia das mulheres. Articulada ao crescimento da antropologia, as contribuições da história social, da história das mentalidades, e posteriormente, da história cultural, tiveram papel decisivo no processo de ascensão das mulheres à condição de objeto e sujeito da história, Facina; Soihet (2004, P.1).

Entende-se, que o sujeito mulher começou a ser apontado nos processos históricos, tendo em vista a relevância do fato, já que durante há muito tempo houve uma despreocupação por parte da historiografia dominante para com as mulheres no campo historiográfico. Sendo assim, pesquisadores e estudiosos passaram a buscar eventos e acontecimentos, tomados pelas mulheres, na tentativa de serem inserida no campo histórico e na disciplina de História.

O Movimento de Libertação da Mulher (MLM), ocorrido em Salvador, final no século XIX, ganhou forças, e no início do século XX, se encaixando como um grande contexto no que se refere a figura da mulher dentro da sociedade, esse evento tinha por finalidade transparecer bases e proposta para dar visibilidade a realidade ao qual diversas mulheres negras, não somente as que estavam envolvidas no movimento, eram submetidas. Vítimas de racismo e exclusão social, dessas mulheres deram voz ao que durante muito tempo esteve

anestesiado: direito feminino de ser manifestar e lutar por seus direitos, principalmente as negras, exercem historicamente um papel importante em suas comunidades na luta por moradia, na sustentabilidade das famílias, no acesso à escola, a melhores condições de trabalho, contra a violência, garantia da saúde, direitos reprodutivos, sexo e feminismo negro. No entanto, essas mulheres não têm acesso amplo a políticas públicas que garantam seus direitos. Um grupo de 20 mulheres contando também com um núcleo formado por 60 pessoas em seu grupo sociais familiares e profissionais, montaram oficinas que contou com uma palestra voltada para temas como prostituição e vida familiar e conjugal. Sendo, que 20 oficinas fizeram parte desse movimento, onde os direitos humanos estiveram presentes nas discussões de todas essas oficinas.

Nessa possibilidade, pode-se pensar com histórias de vida das participantes, oferecendo a percepção da importância delas se conhecerem e se enxergarem enquanto mulheres e de ser respeitarem como aliadas de luta. Numa perspectiva positivista, focalizam-se algumas mulheres excepcionais que destacam no campo da política, religião e da cultura, sendo, que o desenvolvimento de novo campos como a história das mentalidades e a história cultural reforçando o avanço na abordagem do feminino. Observa-se a deflagração de uma revisão de valores responsável pela transformação dos papéis ocupados por homens e mulheres na sociedade. Os movimentos feministas passaram a ter desdobramentos culturais no mundo inteiro. Nos Estados Unidos, Europa e com algumas ações no Brasil, inúmeras artistas plásticas engajaram-se para reforçar os questionamentos sobre as questões relativas às mulheres.

Sem dúvida, o movimento de libertação da mulher tem estimulado nos últimos anos um grande interesse pela compreensão e pela análise da vida feminina. Em Stanford, 1971, um grupo de estudantes graduadas em antropologia organizou um curso em aberto com conferência sobre; “as mulheres sob as perspectivas de uma trans-cultural”. Aproximadamente na mesma época, em outras universidades antropólogos iniciaram a preparação de cursos semelhantes e se questionaram quando eles poderiam dizer sobre a mulher e reciprocamente como o interesse nela poderia propiciar uma nova perspectiva em seu campo. Bamberg; Chodorow (1979, p. 13).

Nesse sentido, a discussão sobre o tema mulher não vem de muito tempo atrás, pois, ela passou a reivindicar seus direitos como indivíduo social recentemente. Mas fazendo referência ao movimento citado anteriormente, quando a mulher resolver dar seu “grito” de liberdade e mostrar a uma sociedade consolidada ao homem, que seu lugar não era a margem da história, a historiografia, que antes neutralizava o que a mulher poderia ser dentro de um

contexto, abriu os olhos para esse sujeito. Tedeschi (2012, p.15), ressalta, que “é desde antiguidade que surgiram discursos onde apontavam as diferenças entre homens e mulheres, fazendo com que essa identidade fosse lançada por base de uma superioridade, tendo o poder como foco”. A mulher viveria sempre assombra do homem, vivendo dentro de um contexto histórico e tradicional, acostumado a ter a figura masculina no centro das atenções, com definições reservadas, ou seja, excluída sem direito de voz em caráter social.

Portanto, o reconhecimento da importância do estudo sobre a posição da mulher e de sua inserção na historiografia provocou mudança e até mesmo certa melhoria no que refere a mulher dentro de um contexto social. As ideias desenvolvidas no movimento de libertação da mulher lançaram diretamente nos historiadores uma necessidade de tratar desse sujeito, deixando de lado um olhar de opinião formada, para que assim o papel feminino venha ser reformulado. Reivindicar esse direito e exigir seu lugar no ambiente de relações sociais em que vive, bem como a troca de relações que a envolvem direta e indiretamente trouxe a mulher o direito de pertencer a história.

Nesse caso, percebe-se que é sempre mais fácil formular questões do que resolvê-las. Analisar fatos em questões é bem menos complicado do que os colocar em evidências e propor soluções aos mesmos. Não é diferente inserir a mulher na historiografia. Dauphin; Farge (1986 p.1), afirmam, que “o período em que a mulher esteve invisível na historiografia vem a informar muito sobre o lugar onde ela ocupa na disciplina História”. Diante disso, o que a história da mulher passou a significar historicamente se reflete em um sistema de exclusão, de tolerância e de banalização, tendo, que conviver anestesiada pela história do homem, a partir do momento em que a mulher passou a exigir seu lugar dentro da história, a própria historiografia passou a pensar de uma maneira reformulada, a posição feminina dentro da sociedade, bem como reconhecimento a necessária relação entre este campo de estudo e o conjunto de pesquisa de história.

A partir da constatação de negação e esquecimento, a história das mulheres toma seu impulso em 1970, apoiado à explosão do feminismo e articulada ao crescimento da antropologia e das mentalidades, incorporando as contribuições da história social e dos apontes das novas pesquisas sobre memória popular. Dauphin; Farge (1986, p. 2).

Entende-se, que o raciocínio é importante nesse sentido. Foi necessário o surgimento de ideias mais reflexivas para que a mulher entrasse no campo historiográfico, faz-se, mister, a reformulação em algum pensamento teórico, o levantamento do movimento voltado para a igualdade de direitos da mulher, a abertura de experiências dentro de universidades pelo mundo a fora, tudo isso foi responsável por formar uma base de alicerce para que a mulher

passasse a ser vista como um indivíduo social. Soihet (1997, p.282), afirma, que 19960, o movimento de mulheres nesse período é tratado por Gisela Bork, que analisar o papel no estabelecimento dos Estados- providência ou welfare states, fato ignorado nos estudos sobre o assunto, assim, além das reivindicações relativas aos direitos políticos, esses movimentos feministas reivindicaram, com ênfase, os direitos sociais e a proteção social, a partir da década de 1960, as feministas não retomaram a bandeira, que se revelou enganosa, sendo, hoje, a libertação, a justiça e a igualdade são pensada mais em termos de uma ação positiva no domínio profissional e da divisão das tarefas domésticas com os homens.

A onda do movimento feminista, ocorrido a partir dos anos 60, contribuiu, ainda mais para o surgimento da história das mulheres. Nos Estados Unidos, onde se desencadeou o referido movimento, bem como em outras partes do mundo nas quais este se apresentou as reivindicações das mulheres provocaram uma forte demanda de informações, ao mesmo tempo, mobilizaram-se, propondo a instauração de cursos nas universidades dedicados ao dedicados ao estudo das mulheres. Soihet (1997, p.276).

Com esse impulso, as universidades abrem-se aos grupos de pesquisas, reconhecendo seu valor, encorajando trabalhos e temas, ressalta os desafios colocados pela história das mulheres, de gênero e feministas para a historiografia, e o reconhecimento de que o avanço das produções nem sempre correspondeu ao estabelecimento de relações entre as experiências femininas e masculina.

### **1.3. O Cultivo do Arroz na cidade Buriti dos Lopes – PI**

Em Buriti dos Lopes, o cultivo do arroz era até então desconhecido e não fazia parte da alimentação dos sujeitos, que consumia apenas farinha de mandioca, cuscuz, milho, feijão e o algodão que era um produto que servia como troca por mercadoria Pereira, (2016). No entanto, com a necessidade e curiosidade do homem, começaram a se familiarizar com o plantio do arroz onde foram em busca de técnicas eficientes para organização dessa nova prática na comunidade, mesmo com as dificuldades foram sempre em busca de melhorias, o que resultou a produção de arroz como principal atributo para o desenvolvimento econômico, cultural e social da cidade.

No meio desse cenário a economia se fazia presente, no município de Buriti dos Lopes vinha dando contribuição de forma significativa para economia piauiense, o arroz, como seu principal produto, produto esse que vinha sendo cultivado pelas regiões, assim abrindo espaço no mercado econômico da região.

O arroz que era produzido no município, era transportado para Buriti dos Lopes e vendido para outros estados vizinhos como: Ceará, Maranhão, e para alguns comerciantes da região, o que tornava o mesmo conhecido e procurado pelas pessoas que necessitava desse grão como alimento fundamental na sua dieta e na dieta daqueles que precisava para seu sustento.

Na década de 1960, o arroz foi tendo grande destaque, assim havendo uma grande significância para a cidade, tornando um produto de grande valor para a economia do Estado. Segundo Silva (2012, p. 21):

Buriti dos Lopes desempenhava papel significativo na economia do estado, com o surgimento da produção de arroz na Lagoa grande a áreas próximas houve um salto na relevância da cidade perante a economia do Estado, pois o novo produto cultivado estava tornando a região referencia nos estados vizinhos, Maranhão e Ceará que já vinham de longa data cultivando arroz só utilizavam técnicas diferentes das adotadas na Lagoa Grande, os Estados vizinhos cultivavam em sua maioria o arroz de sequeiro enquanto na lagoa de Buriti dos Lopes era cultivado por meio de irrigação, com um custo de produção menor obtinha-se maior lucro na venda do produto que tinha uma alta qualidade e ótima aceitação no mercado, produzia por ano uma média de 300 toneladas.

De acordo com a contribuição de Silva (2012,p.24), podemos assim observar que com o aparecimento desse novo produto, vieram pessoas de outros lugares, o que tornou a cidade conhecida nos estados vizinhos, por utilizarem técnicas diferentes das que eles já conheciam, dessa maneira obtendo lucros, além do mais o produto tinha uma ótima qualidade e era aceito no mercado industrial, com o surgimento do arroz, a cidade tornou-se referência, contribuindo assim para a expansão e reconhecimento da metrópole, com isso foi possível também a percepção das inúmeras transição de pessoas de outras regiões, esses sujeitos sociais, tinham como finalidade ensinar as novas técnicas de plantio para a comunidade buritiense. Como nos mostra Silva (2012, p.24), com essa extensa aglomeração de pessoas de outros municípios, a cidade vivenciou um período de dificuldade ao que se refere a assistência tanto social, e de infraestrutura a esses migrantes, segundo ele:

Com a ascensão do arroz logo aparecem gente vinda de vários locais principalmente do Maranhão e Ceará causando certo inchaço na cidade de Buriti dos Lopes, que por sua vez a exemplos de muitas outras cidades do estado não tinha infraestrutura para abrigar essa inesperada migração vinda dos estados vizinhos. Silva, (2012, p.24).

Nesse aspecto, passa-se a vivenciar um período de dualidade entre dificuldade/modernização na cidade de Buriti dos Lopes, pois como vimos ao mesmo tempo

em que esses sujeitos sociais adentram na comunidade em busca de desenvolver novas técnicas em função de melhorar a modernização da cidade de Buriti do Lopes, a metrópole não tinha como oferecer subsídios necessários para a disseminação dessas novas práticas.

A forma de plantio do arroz enfrentou mudanças durante os anos como: o surgimento das máquinas, substituindo o trabalho do homem, surgindo também novas formas de plantio, havendo o aumento nas áreas de plantação e de produção, essas mudanças melhoraram a vida dos agricultores e transformaram a vida da comunidade, Podem-se considerar o arroz, um alimento essencial para grande parte dos indivíduos do mundo, caracterizando-se principalmente pelo seu grão, que é um componente predominante na dieta de quem consome. Além disso, ele pode ser diferenciado em vários lugares, decorrente das suas inúmeras qualidades, principalmente pela diferença de costumes e hábitos alimentares que ele representa no contexto social. Dessa forma, podem-se compreender de forma pertinente este cereal, como sendo, o responsável nas diversas formas de alimentação das pessoas. Sua demanda e seu consumo vêm trazendo contribuições constantes para a aquisição de resultados satisfatórios e eficientes na mesa de quem produz e consome esse produto agrícola.

Vale ressaltar, que o cultivo da produção agrícola do arroz na década de 1960, e a exploração desse produto, são de suma importância para o processo de desenvolvimento agrícola da cultura local, município de Buriti dos Lopes-PI, compreende-se, que processo de desenvolvimento da agricultura do arroz a partir dos anos 1960, os benefícios na produção trouxe para a população um aumento visíveis significativo na qualidade de vida dos moradores da cidade, no processo de plantio e colheita do produto, segundo Prado Jr. (2011,p.16 ), “o arroz é consumido por todo o país”, o autor destaca, que a rizicultura está presente exclusivamente em maior escala no estado do Maranhão, tornando-se menor em outras regiões brasileiras, no qual ele pode ser vendido para fora do país e, principalmente, ser fruto de outras culturas, permanecendo sempre ligado a esse cereal, podendo também se expandir em múltiplas direções, possibilitando dessa forma a existência desse produto em todo o mundo, tendo redução de outros tipos de cereais existentes no cotidiano da sociedade, assim como ele esclarece:

Quanto ao arroz, embora se consuma largamente no país, o grande volume de sua produção se explica sobretudo pela exportação que dele se faz. Podemos mesmo distinguir, na rizicultura colonial, um setor de grande lavoura, como no Maranhão, e também em menor escala no Pará e no Rio de Janeiro, onde o estímulo é claramente o do comércio exterior; e outro, de proporções muito mais reduzidas, disseminando por várias regiões, e que tem o mesmo caráter das demais culturas exclusivamente de subsistência, como as da mandioca e do milho. (PRADO JUNIOR, 2011, p.165).

Acredita-se, que em várias regiões, o arroz é de grande importância para a história da humanidade, e, portanto, um alimento mais cultivado pela sociedade. Esse grão é bastante conhecido e valorizado por vários povos, no qual cada um tem sua própria maneira e rituais para a utilização desse tipo de alimento. Para alguns povos do oriente, o arroz é considerado como um símbolo de fartura e para outros como forma de executar cerimônias, nesse aspecto, Almeida (2002, p.13) afirma que:

O arroz é uma das plantas cultivadas mais antigas do mundo. Sua história se confunde com a trajetória da própria humanidade. A importância do mesmo é tão marcante que alguns povos do oriente chegaram a elegê-lo como símbolo da fartura e a lhe atribuir uma alma ou origem sagrada. Os árabes chegaram a atribuir a origem do arroz a uma gota de suor de Maomé, que teria caído do paraíso, na Índia, era comum o hábito de se dar arroz aos corvos durante as cerimônias fúnebres, devido à crença de que estaria com isso conseguindo transmitir paz à alma do falecido. Os siameses ofereciam arroz às árvores antes de derrubá-las e aos malaios, por sua vez associavam as estações do ano às diferentes fases do arroz, culminando sempre com a apoteótica festa da colheita. Almeida (2002, p.13).

Sendo assim, quanto ao cultivo de arroz essa prática é habitual em diversas regiões, sendo cada uma de forma diferente. É importante ressaltar a relevância do cuidado na sua plantação, é necessário que haja um bom preparo do solo, para que o produto estabeleça um elevado nível de qualidade e que traga resultados satisfatórios no mercado e na vida dos produtores, proprietários e consumidores. Como se sabe algumas condições climáticas mudam de região para outra, e muitas vezes trazem grandes estragos, por isso, é necessário o preparo adequado das terras para que se construa um bom trabalho.

O plantio deste cereal, onde se construirá a pesquisa vai além da necessidade da população, pois também é muito relevante, ressalta-se, que o legado histórico perpassado de geração a geração por meio desse tipo de produto agrícola. Com o passar dos tempos, o efeito de cultivar sofreu algumas transformações, e muitos deixaram essa prática, pois com o surgimento de novas formas de trabalho no município, houve um grande escasso ao que se refere o trabalho no campo, é preciso salientar o aspecto que o grão de arroz oferece para a sociedade. Nesse sentido é de fundamental importância questionar a maneira como esse produto trouxe uma ampla relevância para a sociedade local e regional, percebe-se as várias formas como ele é servido na mesa dos buritienses.

#### **1.4. A Investigação no Campo da História Oral como Metodologia da pesquisa**

O resgate da memória dos sujeitos sociais percebe-se que a pesquisa no campo da História vem aumentando bastante na última década, expandindo assim com os espaços e

reconhecimento de outros agentes da história e memória dos sujeitos, entende-se que há muitos outros agentes históricos para serem estudados e demonstrando essa discussão para objeto de pesquisa, podem-se associar a tradicional festa do arroz da cidade de Buriti dos Lopes e o concursos de rainha, às massas anônimas referenciadas. Nessa possibilidade, executou-se uma pesquisa investigativa, fundamentada na metodologia da História Oral. De acordo com Ferreira (2006, p. 17), hoje a proposta metodológica da história oral é mais bem-aceita e já faz parte do arsenal técnico- metodológico geral de um número cada vez maior de profissionais de história e outras disciplinas sociais afins. Daí a importância de se trabalhar com esse tipo de pesquisa. A autora cita:

A História Oral surgiu como uma verdadeira “alternativa” para divulgar a história daqueles que não foram registrados objetivamente nas histórias oficiais, nacionais ou internacionais. A História Oral é para eles o instrumento e a resposta mais acabada que os intelectuais da história podem oferecer aos setores historicamente explorados já se reconhece a existência de tradição acadêmica em muitos lugares do mundo e mesmo em nosso país, em áreas onde se difundiram sistematicamente e se empreenderam modernos projetos de pesquisa cujo ponto de partida e cujo eixo principal foram a história oral. Ferreira (2006, p.2) De acordo com Ferreira (2006, p. 22).

No Brasil, a História Oral foi introduzida nos anos 70 do século XX, mas somente nos inícios dos anos 90 ocorreu uma expansão mais significativa. O pensamento da autora supracitada alicerça a opção por trabalhar com essa metodologia de pesquisa uma vez que os sujeitos da investigação são pessoas desconhecidas pela história, cujo os relatos orais merecem ser ouvidos, mas também reconhecidos adequadamente, quando muito desse técnico sistematiza, ordena, expõe e narra os acontecimentos, sem variar a lógica de exposição nem os princípios de frases de próprios depoimentos. Sobre isso Meihy (2013, p.13), especificamente no caso desta pesquisa, considerou-se a pesquisa semiestruturadas para coletar os relatos orais acerca da desta história, e na movimentação de uma transformação profunda das relações sociais que a vida cotidiana vai se redefinindo e tomando as formas e conteúdo atuais.

## **CAPÍTULO II**

### **ENTRELAÇANDO O COTIDIANO FEMININO: RAINHA E TRADICIONAL FESTA DO ARROZ DA CIDADE BURITI DOS LOPES**

Nesse capítulo serão apresentados três tópicos explicativos. No primeiro serão abordadas discussões em torno da categoria mulher e gênero, usado no contexto como



característico de divisão social dos sexos. O tópico seguinte traz, a mulher e as tradições culturais, eventos de representação feminina que entra em questão no sentido de fazer uma associação à Rainha do Arroz. O último tópico apresenta o concurso das Rainhas e o processo desenvolvimento econômico da cidade de Buriti dos Lopes-PI.

## **2.1 Mulher e Gênero: uma divisão social**

O conceito de gênero é algo de extrema importância no sentido de estudo realizado para definir a posição do ser humano na sociedade. O termo gênero surgiu com intuito de diferenciação entre homem e mulher, uma divisão entre masculino e feminino, macho e fêmea. A definição do que é ser homem e do que é ser mulher nasce de uma padronização biológica, que é daí que entra em questão a categoria gênero, no entanto, essa definição de lados não poderia deixar de passar por uma comparação tanto física quanto social, quando ao serem comparados os sexos e de acordo com os biológicos, foram escancaradas inúmeras diferenças entre homens e mulheres, o que rapidamente trouxe uma série de questionamentos, levando conflitos, com o passar do tempo estas práticas sociais se refletiu nos próprios gêneros e nas representações de novos elementos adicionados masculino e feminino disputariam entre si quem teria maior visibilidade. Viezzer; Moreira, explica sobre o conceito de gênero, que:

Surgiu nos EUA em meados dos séculos XX primeiramente designando as diferenças psicológicas entre homens e mulheres. Posteriormente na Inglaterra, na década de 1970, algumas estudiosas acadêmicas debruçaram-se sobre um fenômeno no curioso: as diferenças sexuais entre machos e fêmeas da espécie humana traduziam-se, quase sempre em desigualdades no tratamento de homens e mulheres, em detrimento das mulheres. Viezzer; Moreira (2006, p.120).

A diferença entre os sexos vai além da definição biológica. São representações sociais e culturais, e manifestam-se de diversas maneiras. “Acredita-se em que relevância considera, portanto, a infância e a adolescência não apenas como construções sociais mediadas sempre pela dimensão sócio-cultural, mas uma etapa-chave de definição dos hábitos sociais entendidos como o universo simbólico que gera o estilo peculiar de pensar e agir individual” Yépez; Pinheiro, (2009. P.149), ressaltam, que assim, desde muito jovem a criança sabe qual papel vai seguir na sociedade e muitos desses papéis são exigidos pela coletividade e fixados pelas famílias: de um modo simplificado a equidade de gênero nada mais é do que: “a equivalência de resultados na vida de homens e mulheres, reconhecendo as suas diferentes necessidades e interesses, sendo, que no Brasil a história das mulheres traz com si novos

campos e possibilidades de estudo. De acordo com Rago, (1998, p.91), que passa a estudar e trabalhar a questão de gênero, ampliando assim seu estudo sobre a temática da história das mulheres. Ao afirmar as novas dissoluções dos sujeitos que Foucault (1984, p.34), afirmava com as possibilidades das rupturas acerca do sujeito tradicional da história, o homem, passando assim analisar novos sujeito, dentre ele a mulher. Conforme, Priore (1997, p.259), a história das mulheres as muitas vezes, é nas pequenas coisas que julgamos indignas de conhecer, que encontramos a maior fonte de curiosidade, e justamente “ essas pequenas coisas”, as coisas do cotidiano, que são abordadas. Sobre isso, Yépez (2009, p149) cita, que:

A partir dos 7anos, quando se percebe um interesse maior pelas questões sexuais, começa a haver uma separação das crianças por sexo, e as famílias exercem grande pressão para que essas distinções se acentuem, principalmente com os ‘cuidados’ redobrados com. As mães e outras mulheres convencem-nas dos perigos da proximidade com os meninos, pois elas podem ser vítimas das ‘ousadias’ deles, ou até mesmo da violência física praticada pelos valentões. Assim, teoricamente, as meninas aprendem e reproduzem entre si que menina não anda, nem brinca com menino, pois são dois modos de ser incompatíveis na convivência cotidiana, ainda que muitas não concretizem essa idealização dos adultos. Yépez; Pinheiro, (2009. P.149).

A Produção historiográfica caracterizada por abordagem do cotidiano da sexualidade tem-se tornado cada vez mais expressiva. Pode-se entender que fatores culturais então entre as principais causas da disparidade na participação de homens e mulheres na esfera pública. A cultura da divisão sexual do trabalho e o preconceito de gênero ainda dificultam a plena participação feminina nas instâncias decisórias da vida social. As relações de poder que estruturam e organizam a sociedade que se manifestam nos valores sociais e nas convenções de gênero que se inter-relacionam criando uma rede complexa e dando corpo a problemática da baixa participação da divisão sexual e racial do trabalho, que se origina basicamente em uma esfera masculina de tomada de decisões e reproduz preconceito no qual as mulheres não são consideradas para ocupar cargos de poder e decisão. No Brasil, a Lei de Cotas se mostra ineficaz para garantir o acesso maior da presença feminina nas instituições políticas. Além disso, cotidianamente, nos espaços públicos e privados, se reproduz o pensamento de que os cargos de decisão não foram feitos para serem ocupados por mulheres. Mesmo com a presença cada vez maior das mulheres no mercado de trabalho, as mulheres continuam recebendo salários menores que dos homens e exercendo atividades inferiores e de longe dos espaços de decisão. Talvez podemos explicar esse fato por historicamente as mulheres estarem relacionadas as atividades que remetem ao cuidado do outro, seja no seu papel de

mãe ou no de responsável pelos membros da família. Desse modo, Pinheiro; Branco (2009, p.13) ressalta,

O entendimento corrente sobre o lugar ocupado, a importância e o valor do trabalho reprodutivo e das responsabilidades familiares nas sociedades e, como parte disso, a definição das mulheres como responsáveis exclusivas por eles, tem uma série de desdobramentos. Primeiramente, é importante lembrar que esses aspectos derivam de uma divisão sexual do trabalho, dicotômica e rígida, que atua como poderoso princípio norteador nas bases da organização social e econômica das sociedades. Manifesta-se em uma forma específica de relação entre trabalho produtivo remunerado e trabalho produtivo não remunerado, no qual as noções homem-provedor e mulher cuidadora e das mulheres como força de trabalho secundária são reforçadas. Pinheiro; Branco (2009, p13).

Nesse caso, somente o incremento de políticas públicas que valorizem a equidade de gênero na sociedade pode superar estereótipos arraigados em nossa sociedade, transformando a organização das instituições e dos valores ali produzidos e reproduzidos, o Brasil frente às outras nações do mundo ainda tem um longo caminho a trilhar no que diz respeito à promoção da equidade de gênero. Pode-se afirmar que a presença de mulheres nos cargos eletivos e executivos, principalmente as mais identificadas com uma agenda de compromisso com a equidade de gênero e garantia dos direitos das mulheres, promove a inclusão política de forma mais democrática e ampliada. A questão da invisibilidade das mulheres como atores da vida públicas reflete-se na ausência da presença feminina nos partidos e demais instituições, mesmo que envolver a mulher dentro da história é um avanço para esse sujeito, mas não é suficiente, para que a mulher um dia tenha o mesmo reconhecimento como o do homem, é preciso que a historiografia assuma uma posição mais reflexiva e menos indiferente.

## **2.2. A Mulher e as Tradições Culturais: a rainha do arroz associado a eventos**

Cultura é o sistema integrado de padrões de comportamento aprendidos, é formada por diversos fatores distintos, como religião, crenças, dança, rituais e costumes de um povo dentre outras experiências vividas e adquiridas pelo homem a partir de determinados espaços. Cada sociedade traz consigo suas próprias formas de organização cultural, assim a cultura se torna em vários aspectos, Tylor (1963, p.69) conceitua cultura como um conjunto complexo que inclui conhecimento, crença, artes, moral, lei e várias outras aptidões e hábitos adquiridos pelo ser humano como membro de uma sociedade, dentro dessa perspectiva da cultura, surge a geografia cultural, essa que tem em sua gênese a ciência geográfica desenvolvida com base

nas ciências humana sendo analisada a partir do espaço físico, modificado por meio da ação humana, formando assim características regionais distintas, pois, evolui gradativamente através da relação histórica entre o passado e o presente de uma determinada região. Correa; Rosendahl, afirmam que:

O desenvolvimento da geografia cultural procede necessariamente da reconstrução das sucessivas culturas de uma área, começando pela cultura original e continuando até o presente. O trabalho mais rigoroso realizado até a presente data se refere menos as aresa culturais atuais do que as anteriores, já que estas constituem o fundamento do presente e sua combinação fornece a única base de uma visão dinâmica da área cultural Correa; Rosendahl, (2003, p.23).

Pode-se afirmar, que na cidade de Buriti dos Lopes o evento festivo mais importante da região no setor cultural, social e político é a tradicional festa do arroz, na qual envolve padrões de comportamento transmitidos pela sociedade local e suas diferenças, como afirma Tylor (1963, p.45) a cultura é formada por diversos fatores distintos, como religião, crenças, costumes de um povo dentre outras experiências vividas e adquiridas pelo homem a partir de determinados espaços, sendo, que as festas fazem parte da cultura brasileira, todas elas em cada lugar, recebem eventos, personagens, sons e cores, pois cada sociedade tem seu modo de criar e recriar suas manifestações culturais de acordo com suas experiências, nesse modo, a cultura faz parte da vida das pessoas em seu cotidiano na sociedade buritiense, essa cultura está aliada ao lazer pode influenciar de forma positiva a organização social do lugar. A festa é um exemplo claro de como a cultura é complexa, segundo, Bosi (1994, p.109) a festa, em relação à outra cultura popular permeia as manifestações, conservando as tradições e os costumes de um povo no seu espaço de vivencia. Deus; Silva (2008, P.125) afirma, que:

Através das festividades pode se conhecer, portanto muita da história de um povo, mostrando o comportamento da mentalidade de uma sociedade em diferentes épocas. Por meio das festas podemos conhecer a história de uma outra maneira, muitas vezes, não contada, o que dá a ilusão de um acontecimento ausente ou desconhecido Deus; Silva (2008, p.25)

Nesse sentido, pode-se associar esse conceito ao cotidiano da tradicional festa cultural do arroz, visto que está ligado às atividades de trabalho no campo e em casas, sendo, que no Brasil as manifestações festivas são bastante fortes, Lóssio; Pereira (2007, p.10), ressaltam, que a cultura faz parte da vida das pessoas em seu cotidiano na sociedade, sendo, aliada ao lazer que pode influenciar de forma positiva a organização social do lugar. Percebe-se, no modo de viver do seu povo, que tem a alegria como uma de suas principais características, o

país tem ampla diversidade cultural, Lóssio; Pereira (2007, p.13) afirmam, que as festas fazem parte da cultura brasileira, todas elas em cada lugar, recebem eventos, pois cada sociedade tem suas manifestações culturais de acordo com suas experiências. Cada sociedade traz consigo suas próprias formas de organização cultural, assim a cultura se torna em vários aspectos, sendo assim, fica subtendido que o desenvolvimento da cultura da cidade de Buriti dos Lopes, está ligado ao fator religioso, social, cultural e econômico. A economia da cultura movimentou a região oferecendo oportunidades além de novas formas de trabalho. Atualmente, o poder de consumo e a intelectualidade são parâmetros de classificação de grau de cultura em nossa sociedade.

Nesse sentido, a festa tradicional evidencia a produção local ao grande público. Com amplo poder de mobilização, as festas funcionam como veículos de promoção para as pequenas e médias cidades, A partir de 1967, a figura da Rainha da Festa do arroz passou a engrandecer a Festa e complementar o seu sentido. Sobre a importância da figura feminina na representação da soberania da festa, Teixeira (1988,48), discorre que a escolha do grupo de rainha ocorre por meio da beleza de suas candidatas. Para o autor, as soberanas (representadas por ele como "personagens"), aspiram ao cargo devido à notoriedade que lhes é atribuída.

As moças bonitas escolhidas para rainhas e princesas das festas, pelo processo de investidura, que é público e publicizado, e se dá muito em cima da beleza que lhes é inerente, saem do anonimato, cumprindo o que é desejado tanto por elas como pelos organizadores das festas. Tornam-se pessoas especiais. Como é notório, a elas abrem-se as portas, dispensam-se atenções. Não é sem razão que são transformadas em promotoras especiais das festas. Realeza, ainda que no mundo da fantasia, e beleza feminina são ingredientes muito adequados para compor uma comitiva que busca captar simpatia no universo dos homens com poder. Teixeira, (1988, p. 48).

Atualmente, a figura da rainha ainda perdura como um amplo símbolo da tradicional festa do arroz, com trajes típicos e muita simbologia ainda atrelada ao cargo, os anos de 1960 a 2017, foram marcantes para a Tradicional Festa do Arroz da cidade de Buriti dos Lopes. Não só foram escolhidas as moças que comporiam a nova soberanias, como também algumas polêmicas envolvendo a escolha foram levantadas. Nota-se a importância do visual na composição da figura e personagem rainha, estando a beleza atrelada à desenvoltura e conhecimento de cada concorrente. Sendo, coroada como 1ª rainha em 1967, e a 49ª, em 2017, da Tradicional Festa do Arroz, realizadas no mês de novembro, A atual soberana da Festa trouxe consigo o mesmo sonho de menina e aspirações que as rainhas anteriores trouxeram.

### **2.3 O Concurso das Rainhas: processo desenvolvimento econômico**

Em 1960, foi realizada a primeira Festa do Arroz da cidade de Buriti dos Lopes, tendo inspiração na mesma festa, que destacou o arroz como produto principal da atividade no campo agrícola. Optou-se, então, pela Festa do Arroz, por proporcionar melhores condições de ser aproveitado na colheita e por valorizar a cultura do município. Seguindo tradições de outros festejos, incentivou-se a realização de um concurso de beleza, na qual moças representantes da sociedade buritiense concorreriam ao título de "Rainha do Arroz", seu sucesso e sua abrangência tornavam-se maiores proporções ano após ano, e os eventos que ocorriam durante a festa começaram a se consolidar como tradições, como a eleição das rainhas, e o tradicional baile de eleição da rainha, foram tornando-se a festa mais conhecida em toda a região, e posteriormente em outros estados. Sendo, a Tradicional Festa do Arroz completa, em 2017, 49 anos, trata-se de um evento regional, na qual, atrai olhares de cidades vizinhas, e, também dos estados Maranhão e Ceará. As possibilidades de renovação permitem com que a festa continue viva não só no coração dos buritiense, como também no dia a dia dos trabalhadores e agricultores que mantêm a tradição das primeiras festas ou até os dias atuais. O evento comemora e celebra uma festividade que é reconhecido até hoje. O concurso da rainha dessa festa envolvia moças de tal forma na disputa, que se responsabilizavam por movimentar na comunidade a fim de recardarem fundos para seu cofre de participante, pois o primeiro formato de disputa da competição definia como vencedora aquela que arrecadasse o maior valor financeiro, a beleza contava, mas não era o parâmetro decisivo, atualmente a festa do arroz deixou de ser o que foi antes, não existe mais essa organização aplicada no início, e tanto a festa em si, quanto a Rainha do Arroz foram sofrendo modificações ao tempo, fazendo com que muito do que era voltado para essa manifestação cultural deixasse de ser feito. Sendo, que o povo nordestino valoriza com veemência sua cultura, que está presente no cotidiano de suas vidas, até mesmo nos pequenos acontecimentos do cotidiano. Os tempos presentes atuam como um facilitador para essa modificação do corpo, que o transforma no corpo que a cultura dita como perfeito, há a necessidade de que o corpo seja bem cuidado para ser exibido. Goldenberg (2010, p.12). Ressalta, que:

A beleza agora vai ser esculpida a cinzel. Ninguém mais aceita uma pequena e natural ruga de expressão; o Botox vai tirá-la, mesmo que o músculo fique paralisado e o rosto sem expressão. Não faz mal. O que importa é a pele lisa, sem ruga alguma. Muda-se o feitio da boca, aumentam-se os seios, dissolvem-se os culotes. A maquiagem não basta: agora são os cremes que fazem milagres, os produtos aplicados no rosto e no corpo, as cirurgias.

Todos precisam ficar impecáveis, com barriga de tanquinho, glúteos duros e arredondados, rosto sem ruga, músculos trabalhados. Goldenberg (2010, p.12).

Sendo, que a cultura é fator decisivo no comportamento de consumo de um cidadão, e a partir do momento que uma empresa explora tais elementos culturais em suas estratégias de um público tende a simpatizar com tal organização. Na expectativa de adquirir, crescer ou mesmo conservar uma beleza, percebe-se a sua grandeza não só na questão histórica, mas, a questão tradicional. Nisso, as rainhas aparecem-se, como grande destaque. É sua responsabilidade entregar ao público a relevância que transmita o real significado da Festa, e, principalmente, que possam renovar-se junto à mesma. Portanto, as mudanças no perfil da Tradicional Festa do Arroz da cidade de Buriti dos Lopes, têm gerado contradições e repetidas polêmicas no que diz respeito às representações que a festa faz de sua cidade, sua cultura e sua história, sendo um processo em permanente questionamento e adaptação aos novos tempos. Não obstante, ainda permanecem ao arroz e as comunidades rurais como focos históricos centrais do evento. Atualmente, a Tradicional Festa do Arroz é o maior e mais dinâmico símbolo da cidade de Buriti dos Lopes, e o principal sustentáculo da sua identidade coletiva, sendo um dos maiores eventos temáticos da cidade, desempenhando um papel fundamental para a divulgação da cidade, para a dinamização regional, e para o resgate e conhecimento da história e das tradições, sendo ainda uma plataforma importante para o aquecimento da economia buritiense, estabelecendo-se muitos negócios através da plantação agrícola do arroz, que é parte essencial de sua estrutura econômica. Essas influências vêm sanando uma vez que gerar um impacto no desenvolvimento econômico central e regional. Leite, (2003, p. 168) ressalta que:

O grande desenvolvimento econômico verificado a partir de então fez da região base fundamental das altas taxas de crescimento industrial que marcaram a economia brasileira nas décadas seguintes, um quadro complexo de dificuldades econômica e sociais, que se expressa no fechamento de unidades produtivas e na transferência para outras regiões Leite (2003p.168).

Neste caso, a migração econômica é a que exerce maior influência na população. É entendida como o deslocamento de contingentes humanos para áreas onde o sistema produtivo concentra uma maior ou uma melhor oportunidade de trabalho. Segundo Leite, (2003,p.12), a proposta desenvolvimento econômico que se gestou é que a região deve se converter em termo econômico e urbano, por meio de desenvolvimento de um polo que concentre as atividades avançadas da formação de uma indústria globalizada, bem como da

dinamização do setor terciário a partir conformação de um centro avançado na produção de serviços, especialmente às atividades de turismo, lazer, cultura, entretenimentos baseados na produção e no trabalho qualificado ao mesmo tempo que tem de apresentar boas condições em relação à qualidade de vida e o meio ambiente.

Esse trabalho tem o intuito de pesquisar o desenvolvimento da tradicional festa do arroz e sua representatividade da cidade de Buriti dos Lopes-PI, nos anos 1960/ 2017, com objetivo de analisar a importância dessa atividade no cenário econômico, social e cultural da sociedade local, este trabalho compreende-se como processo de desenvolvimento da cultura do arroz no município de Buriti dos Lopes-PI, entre os anos 1960, o momento em que os produtores locais intensificam a parceria com os bancos do Brasil (BB) e o Banco do Nordeste (BNB) aumentando a capacidade de investimento para a produção local do arroz.

Com isso, o aumento da produção teve como principal desenvolvimento na economia agrícola que, conseqüentemente, trouxe melhorias na qualidade de vida da população. Dessa forma, pode-se elencar as seguintes indagações: Como se deu o processo de desenvolvimento da tradicional festa do arroz na cidade de Buriti dos Lopes- PI, nas décadas de 1960/ 2017? Como os sujeitos se organizaram para que de fato pudesse acontecer a expansão dessa festividade, social, cultural, política e econômico? Quais as principais dificuldades e desafios enfrentados pela sociedade local para a consolidação desses tipos de atividades festiva?

Partindo dessas questões norteadoras, pode-se perceber qual relevância desse trabalho para compreensão da realidade econômica, social, política e cultural da cidade de Buriti dos Lopes-PI, bem como buscar compreender a relevância desse desenvolvimento para o contexto da economia local. A acerca do desenvolvimento é grande, como então promovê-lo em um sistema capitalista e sob a responsabilidade da sustentabilidade social e ambiental, entendida como um crescimento que sustente o bem-estar da sociedade e que preserve os recursos naturais. A resposta pode estar na regionalização, promovendo mudanças qualitativas no modo de vida das pessoas, nas estruturas produtivas locais e nas instituições a partir da transformação dos atores locais em protagonistas do seu próprio desenvolvimento.

### **CAPÍTULO III**

Nesse capítulo serão abordados o panorama da técnica de entrevista e o diálogo com o primeiro organizador da festa do arroz, as moças que fizeram parte deste evento como rainha nas décadas de 1967, 1987 e 2017, usando no contexto História e memória.



### **3.1 A importância da utilização: da técnica de entrevista**

Para compreender a respeito da importância de técnica de entrevista e sua utilização em um estudo de pesquisa é fundamental conceituar e entender primeiramente o que é entrevista, é, uma técnica mais utilizada por pesquisadores para coleta de dados na qual o entrevistador tem um contato mais direto com a pessoa, no sentido de se inteirar de suas opiniões acerca de um determinado assunto. Esse método não escapa ao planejamento antes mencionado, uma vez que requer do pesquisador um cuidado especial na sua elaboração, desenvolvimento e aplicação, sem contar que os objetivos propostos devem ser efetivamente delineados, a fim de que se obtenha o resultado pretendido. A técnica da entrevista é vastamente conceituada por diversos teóricos que se aprofundaram sobre o tema. As pessoas consultadas para este trabalho convergem para o mesmo ponto – o diálogo –, porém apresentam a entrevista por meio de conceitos próprios. Medina (1995, p.08), afirma, que entrevista é um recurso de interação social nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais. Rosa; Arnoldi (2006, p.112) ressaltam, que:

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo. Rosa; Arnoldi (2006, p.17).

Diante desse contexto, as entrevistas de comunicação natural, sobre a vida cotidiana guardada na memória, fornecem informações relevantes de acordo com os objetivos da pesquisa, o tempo e os recursos disponíveis para a sua realização. Ribeiro (2008 p.141) trata a entrevista como.

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores. Dessa forma, as pessoas que serão entrevistadas têm de ser alguém que possui o conhecimento necessário, de modo a satisfatório as “exigências do entrevistador; as perguntas precisam ser previamente elaboradas, levando em consideração a ordem que devem ocorrer durante a entrevista”.

Com isso, cabe destacar que a entrevista focalizada é tão livre quanto a anterior; todavia, enfoca um tema bem específico, quando, ao entrevistado, é permitido falar

livremente sobre o assunto, mas como esforço do entrevistador para retomar o mesmo foco quando ele começa a desviar-se. É bastante empregado em situações experimentais, com o objetivo de explorar a fundo alguma experiência vivida em condições precisas. Também é bastante utilizada com grupos de pessoas que passaram por uma experiência específica. O entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente, e ter boa relação entre ambos procurando demonstrar segurança. Para Bauer; Gaskell (2002, p. 45), a compreensão em maior profundidade oferecida pela entrevista qualitativa pode fornecer informação contextual valiosa para explicar alguns achados específicos. A versatilidade e o valor da aplicação desta técnica tornam-se evidentes por ser aplicada em vários estudos científicos e também na pesquisa sociais e história, praticamente todos os outros profissionais que tratam de problemas humanos utilizam desta técnica não só para coletar dados, mas também para diagnósticos e orientação. Rosa; Arnoldi (2006 p. 81) alertam, que:

Todo pesquisador/entrevistador, antes da iniciação no árduo trabalho de coleta de dados por intermédio da entrevista, deve questionar-se sobre os seus conhecimentos científicos, seu pleno saber sobre o tema em estudo, suas habilidades emocionais e físicas como entrevistador, sua capacidade de arguição e intervenção, e sua prontidão no preparo de questões imprevisíveis e no momento adequado. Rosa; Arnoldi (2006 p. 81).

Portanto, diante do contexto pode-se observar, que o pesquisador que se arriscar a utilizar a entrevista sem estar devidamente preparado para conduzi-la estará fadado ao fracasso, pois seus resultados não terão nenhuma ou quase nenhuma validação e pouco acrescentarão à ciência, sendo, que a entrevista pode desempenhar um papel vital para uma pesquisa científica se combinada com outros métodos de coleta de dados, intuições e percepções provindas dela, podem melhorar a qualidade de um levantamento e de sua interpretação Rosa; Arnoldi (2006,p.83), afirmam, que“ poucas pessoas têm competência para entender a lógica da entrevista. Por isso, só o Consentimento esclarecido do participante não é suficiente”. Segundo os autores, “a palavra consentimento implica em uma ideia de atitude tomada por livre e espontânea vontade, mas não com pleno conhecimento dos fatos”. A expressão “consentimento esclarecido” implica que o consentimento deve ser obtido pelo entrevistador não só após a informação ter sido passada ao entrevistado, mas também após o esclarecimento, pois esclarecer é muito mais do que simplesmente informar.

### **3.2 dialogando com primeiro organizador: da Festa do Arroz da cidade de Buriti dos Lopes-PI**

A Festa do Arroz como é conhecida foi uma evolução das agroindustriais realizadas enalteciam a população buritiense a ligação com a terra, a vitoriosa história de progresso da comunidade, na 1960/67, que buscavam primariamente promover a cidade através da exposição dos seus produtos mais típicos. Em que começou a ocorrer uma importante transformação em suas características, passando a incorporar ideologias e articular narrativas que, na década de 1960, mais precisamente em 1967 surgia uma das principais festividades da cultura buritiense a famosa Festa do Arroz com a escolha da Rainha do Arroz, uma festa dançante bem criteriosa, só podia entrar na festa pessoas da alta sociedade local ou regional trajando roupas bem alinhadas, homens de terno e paletó e mulheres de vestido social. Porém, principal característica dessas festas tem por finalidade representar produtividade agrícola de arroz na cidade de Buriti dos Lopes, como um dos aspectos da cultural regional e a participação dos produtores local e da sociedade. Como ressalta o senhor Bezim Val (2018).

Sou, Bernardo Carvalho do Val, “vulgo Bezim Val”, foi eu fundador do clube pirangai clube, nessa época eu era vice-presidente dei a ideia da festa do arroz porque eu trabalhava com arroz na lagoa do Buriti, tinha terras e foi aplaudida a ideia e continuamos até hoje. A finalidade da festa era representar o buriti como uns dos grandes produtores de arroz, arroz irrigado. A festa era só quem tivesse trajado a rigor a sim completo, no início era assim hoje em dia mudou mais é traje comum mesmo né. O que as pessoas que eram da criação da festa promoviam a festa e convidava o povo da sociedade e diziam qual era o traje só entrava trajado de palito e gravata. Consegui dinheiro né, bom o povo nesse tempo sabia que pagar a cota ”chamada cota” né e aqueles que eram sócios trabalhavam de graça, o sócio do clube queria era promover o clube que até hoje continua embora esteja diferente. A mudança é que está mais popular seja muita gente, mas a renda é muito pouca, porque a festa os pessoais não dão muito valor, vinha muita gente de fora de outras cidades, ou até da capital, então valorizava mais né. Bezim Val (10/07/2018).

Portanto, nesse sentido é de fundamental importância questionar a maneira como essa produtividade trouxe uma ampla relevância para a sociedade local e regional, percebe-se as várias formas como a tradicional Festa do Arroz é o maior e mais dinâmico símbolo festivo da cidade de Buriti dos Lopes e o principal sustentáculo da sua identidade coletiva, tendo o Pirangi Clube como sede permanente para a realização da festa, é um dos maiores eventos temáticos da cidade, atraindo em cada edição participantes de várias localidades da região e estados como Maranhão e Ceará, desempenhando um papel fundamental para a divulgação da cidade, para a dinamização da cultura local, e para o resgate da memória e conhecimento da história e das tradições, sendo ainda uma plataforma importante para o aquecimento da economia buritiense, estabelecendo-se muitos negócios através da agricultura, que é parte

essencial de sua estrutura. Atualmente, as mudanças no perfil tradicional Festa do Arroz da cidade têm gerado contradições e repetidas polêmicas no que diz respeito às representações que a festa faz de sua cidade, sua cultura e sua história, sendo um processo em permanente questionamento e adaptação aos novos tempos. Não obstante, ainda permanecem do arroz e as comunidades rurais como focos históricos centrais do evento.

### **3.3 Relatos e as Experiências: o que é ser Rainha do Arroz e Como é fazer parte de uma História**

A história do concurso de Rainha do Arroz da cidade de Buriti dos Lopes começou na década de sessenta (60), precisamente em novembro de mil novecentos sessenta e sete (1967), realizou-se a primeira edição do concurso de Rainha, uma competição que envolve beleza, fertilidade agrícola e prosperidade em atividade econômica. Sendo, que esse evento tornou-se, muito importante para a sociedade buritiense, quando se aproximava o evento a cidade ficava mais badalada em busca de costureira para os preparativos para a festa. Assim sendo, que as moças mais bonitas e de famílias mais conceituadas eram escolhidas para desfilarem e concorrer ao título de Rainha do Arroz. Na época para ser eleita como rainha do Arroz além da Beleza e elegância tinha também que arrecadar dinheiro para o Club, assim, a primeira forma de disputa da Rainha do Arroz seria na condição financeira, ou seja, aquela moça que arrecadasse maior valor em dinheiro para o organizador da festa seria nomeada a Rainha do Arroz do ano. As próprias moças selecionadas para a disputa se encarregavam de organizar atividades voltadas para conseguir fundos para o seu cofre, e toda competição buritiense ajudava da forma que fosse possível, mesmo que, não era um concurso que visasse a beleza feminina e o sentido de fertilidade que a mulher representa em festas como essa. Como foi destacado era o “dinheiro” quem definia a vencedora da noite. Desde a Grécia antiga até os dias atuais, sempre existiu o interesse pelas coisas e pessoas belas Eco, (2004, P.48). Com a criação e desenvolvimento de instrumentos de captação e divulgação de imagem, seja ela estática ou em movimento, o corpo passa a ser mostrado e visto em escala mundial. Com essa nova visão de beleza entrando em destaque justamente com a nova voltagem que recebeu a Rainha do Arroz, um desses meios vem acompanhando a concomitante evolução das mulheres e do mito da beleza. De acordo com Wolf (1992), as revistas femininas foram responsáveis pela democratização da beleza, especialmente quando começaram a publicar anúncios na virada do século XIX para o XX. Mais do que refletir a evolução da história, parte de sua função foi determiná-la. A forma de disputa muda e se volta única e

exclusivamente para o belo feminino, para beleza local, na ocasião que foi eleita com 1ª Rainha do Arroz, Alzira. De acordo com:

(Alzirinha), eu me chamo, Alzira Nogueira do Val Portela, fui a primeira rainha do arroz em 1967, fui indicado pelo público, foi uma grande experiência, fui muito bem aplaudida e a reação do público foi muito bem, os desafios maior foi o namorado que não queria eu fosse (riso!!! ), para participar tinha que recardar dinheiro nessa época era dinheiro quem recardava era eu e a Conceição do João de Deus, a pessoa que a recardasse mais dinheiro, mais que eu graças a Deus eu tive bem, graças a Deus, andei muito, andei em Joaquim Pires, andei em Viçosa porque lá em Viçosa tem minha família que mim ajudara muito. Val Portela (11/ 07/2018).

Vale ressaltar, para vencer também exige certos requisitos, ora combinados, mais do que nunca, há muito tempo a mulher colabora para a alteração do papel nas sociedades onde estão inseridas, servindo aos interesses do sistema econômico, quando ainda era disputado na forma financeira as candidatas só tinha o trabalho de realizar as atividades para levantar fundos para seus cofres, pois ainda não havia uma disputa na forma física ou diretamente entre as candidatas, com a entrada da disputa da beleza, a ansiedade tomou conta das participantes, pois as mudanças no concurso trouxe também uma mudança na forma de preparação das moças que eram convidadas a participar desse evento. Com a beleza sendo um dos requisitos de avaliação entre os jurados, as participantes tinham todo cuidado de se preparar fisicamente para essa disputa. Os trajes continuaram a ser ainda sofisticados e as técnicas de beleza foram bastante valorizada. Cada moça era responsável por arrumar um padrinho, uma pessoa de influência que tonto da comunidade como de fora dela, no sentido de ajudar financeiramente. Durante a festa era reservada um momento especial para realização do concurso. A banda de música responsável pela animação parava de tocar e começava a ser organizada a mesa de júri, que contava com quatro pessoas, onde apenas uma delas era da comunidade e as outras eram de fora, a mesa de honra era reservada aos padrinhos, o desfile acontecia quando todos estavam a postos e a passarela era colocadas o mais próximo possível do público, pois, essa tradição da Rainha do Arroz também era dedicada à comunidade em si, que esperava à noite todas para saber quem nomeava a Rainha do ano. Atualmente, com o advento aprimoramento de um dos mais revolucionários meios de comunicação, informação e entretenimento de massa, a internet, imagens corporais atingem mais e mais pessoas, contribuindo para uma padronização do belo que já estava consolidada graças a outros meios de comunicação mais antigos, mas não menos eficientes.

A experiência de ser Rainha do Arroz não envolvia apenas a beleza, a proximidade que essa moça tivesse com a própria colheita do cereal, por menor que fosse, já era um grande

requisito. Por valorizar muito a cultura local. O mito da beleza se torna um fenômeno quase universal, invadindo as mais diversas culturas, sendo, que o Belo, bonito, beleza. Todas as palavras têm uma história; são diversos os símbolos, significados e interpretações que recaem sobre certos conceitos e relações. Se o indicador satisfeito nem insatisfeito for adicionado ao critério de análise de satisfação enquanto elemento da estética e do belo. A maioria das mulheres tem o percentual de satisfação com o próprio padrão de beleza, é mesmo o padrão que se repete nas passarelas de moda e nas publicidades das marcas que nelas desfilam.

A relação direta entre beleza e Rainha do Arroz é bastante naturalizada na sociedade buritiense quando aponta a estrutura da beleza. Partindo do pressuposto de que a “beleza” é um valor central na construção de uma “identidade de mulher”, enfatizando a dimensão do padrão feminina no processamento de valores tradicionalmente associados à femininidade<sup>2</sup>. No caso das teorias que tratam especificamente da questão dos padrões estéticos na vida da Rainha do Arroz. Essa possibilidade de abstração está em acordo com a definição de: Elsa Portela da Silva, Rainha eleita na década de 80, precisamente no ano de 1987,

Meu nome é Elsa portela da silva, fui candidata a rainha do arroz indicada por amigos, incentivo maior do amigo Nonato percy que me deu grande apoio, tive o patrocínio da empresa nossa senhora dos remédios. Para mim foi mais uma experiência pois já tinha participado de outra na minha comunidade, conseguindo o título de rainha em ambas; adquiri novas amizades e conhecimentos. São grandes mudanças com a evolução do passar dos tempos e modernização. Naquele tempo nenhum fotografo para registrar aquele momento especial. Mudanças em trajes de rinha e também em participantes da festa, naquele tempo usavam trajes sociais e era o evento mais respeitado e apreciado. Para mim foi um grande desafio pois era muito tímida mas consegui com incentivo de amigos e familiares vencer. Portela Silva (08/06/2018).

Num primeiro momento, mostra-se alguns fatos e números que revelam a “beleza” da Rainha do Arroz para sociedade buritiense, representa um valor central na construção que aborda a questão da reflexividade e sua importância para identificar a beleza da mulher na sociedade buritiense. Como afirma Wolf (1992, p. 92), as revistas femininas “são em sua maioria escritas por mulheres para mulheres sobre temas femininos e levam a sério as preocupações das mulheres”. Sendo, que o campo cultural pretende-se ilustrar como a “beleza”, na forma de um aprimoramento de padrão de estética, está constituída contemporaneamente como um aspecto central da construção que envolve a questão feminino, e aponto como se reproduz tal centralidade, que refletem ao mesmo tempo as demandas da difusão de padrões tradicionais de feminilidade que influenciam na construção de uma

“identidade de mulher”. Vale ressaltar, que a maioria das candidatas se preocupe com o padrão estético estabelecido a “boa aparência” é decodificada por elas através de determinado resultado, em primeiro lugar a “beleza”, obtendo ajuda econômica para os clubes de festa, mas com o passar do tempo, a festa foi sofrendo mudanças, sendo assim, tanto no concurso de rainha com nos trajes, a tradição e a valorização que essas práticas culturais tinham foram perdendo força, inclusive, a escolha de rainhas e os trajes sofreram mudanças, atualmente, as moças são convidadas a participar na hora da festa, não existe mais competição de dinheiro, os trajes diferente “de gala passou para modelos de modas atuais ou midiático”, sendo, muitas das vezes são incentivados pelas amigas, que está direcionada ao trabalho, família, amigos e festa. Comportamentos afetivos que demonstram amizade em relação à definição de amizade pelas participantes, obtida na entrevista. Tem quem diga, Laiane Silva, eleita Rainha do Arroz 2017.

Meu nome é Laiane Silva sou rainha do arroz 2017 e quem me indicou ao concurso foram os próprios amigos me incentivando porque eu mesmo não tinha muito, assim vontade de participar, mas aí com meus amigos assim muito incentivando aí eu fui participar do concurso. Foi uma experiência muito boa para mim ter participado, meus amigos me incentivando com todo apoio foi maravilhoso e aí eu fiquei mais conhecida receber o carinho do povo foi maravilhoso, a família sempre me apoiou nesse meu mundo de modelo porque eu trabalho como modelo e minha família sempre me apoiou desse lado. Assim o concurso né rainha do arroz ele cresceu muito hoje a festa é muito conhecida, as mudanças foram maravilhosas. E os desafios foram sempre que em aquelas pessoas que há não vale apenas, mas eu digo que vale muito apenas, e incentivo muitas pessoas a participarem disso para correr atrás dos seus sonhos, viu foi muito maravilhoso e eu apoio muito. Silva (15/07/2018)

Diante disso, as relações interpessoais e a amizade entre amigos e Rainha da tradicional Festa do Arroz, podem-se estar associadas a seleção de moças para disputa do concurso de Rainha à medida que se relacionam diretamente ao ambiente de trabalho, diversão e festa, ou seja, estes fatores influenciam na formação dos relacionamentos ou vice-versa, a influência real da amizade em diversos aspectos estão ligados a vida cotidiana, que permitem supor as relações entre as pessoas estão presentes em todos os lugares onde existem dois ou mais indivíduos e que podem assumir variadas dimensões, como relações de parentesco, relações de amizade, relações de trabalho, dentre outras, principalmente devido ao ambiente em que estão relacionados. Entretanto, nos últimos anos a escolha é feita imediatamente não existe mais a preocupação com concorrente.

### 3.4 O Contexto Histórico sobre: história e memória

A memória é a matéria prima do historiador. É uma construção psíquica e intelectual que acarreta uma representação seletiva do passado, que nunca é somente aquela do indivíduo, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional. A história vivida de um lugar, de uma pessoa, um momento, um objeto arquitetônico, etc. pode transformar-se em um fundamento para o conhecimento do próprio cotidiano, onde a memória torna-se essencial para a ciência da mesma, podendo também por decorrência de ações ou simplesmente por acaso, essa história ser dissolvida na lembrança, esquecida. Maurice Halbwachs (2003, p15) afirma que a lembrança é uma reconstrução do passado com o auxílio de dados cedidos pelo presente e, além disso, preparadas por outras reconstruções feitas em ocasiões anteriores e de onde a imagem de outrora se explanou bem deformada, o autor afirma, a lembrança pode, a partir da convivência em sociedade, ou em grupos dentro de uma sociedade, ser construídas e simuladas. Esta simulação acontece quando as lembranças entram em contato com as lembranças de terceiros sobre assuntos em comum que por sua vez implicam na percepção do passado, aumentando a quantidade de informações sobre o mesmo fato, e, que não existe uma memória que seja uma "imaginação pura e simples" ou representação histórica que não passe pelo sujeito referencial.

Vale destacar-se, que a construção da memória tem como ponto comum a partilha dos mesmos sentimentos, dos ressentimentos vividos por uma sociedade, segundo Halbwachs (2003, p.16), por conta da integração deste indivíduo em seu grupo social, que mediante a sua memória coletiva fornece os dados para que este se integre ao meio, possa agir, e formar a sua memória individual, sendo que a memória coletiva seria o "fato" mais influente. Já para Le Goff (1990, p.09), "constitui uma verdadeira revolução da memória", sendo a memória eletrônica o elemento mais espetacular.

A implicação da história de dados da filosofia, da ciência, da experiência individual e coletivas, tendo a introdução, junto desses quadros mensuráveis do tempo histórico, a noção de duração de tempo múltiplo e relativo, de tempos subjetivos ou simbólicos. Le Goff (1990, p.09).

Para Le Goff (1990, p. 10), a experiência tanto individual quanto coletiva é aplicada não só história, mas também em várias outras ciências sociais, na tentativa de simbolizar essa relação dentro do conceito de tempo. Tudo o que é feito em relação a um passado de um sistema social estimulado por horas individualmente, mas também coletivamente traz uma representação no tempo vivido essa sociedade. Dessa forma a tradicional Festa do Arroz da



cidade de Buriti dos Lopes pode ser inserida nesse viés social, sendo a memória do povo mais velho da localidade existia uma troca de valores muito simbólica de acordo com a preparação dessa festa.

Em vista disso, tanto agricultores quanto organizadores da festa se envolviam diretamente no evento, sem deixar de mencionar que esses mesmos sujeitos ainda trabalhavam para ajudar as moças candidatas a Rainha do Arroz. Pois, surgia uma vinculação social que foi sendo construída em prol daquilo que fazia parte do cotidiano local, e, sendo construída com a memória dos mais experientes da comunidade, representava uma face cultural muito bem consagrada em relação a sociedade, sendo assim, há muito tempo em que a cidade de Buriti dos Lopes uniu-se a favor da cultura e do bem-estar social. Sobre isso, Moreira ressalta:

Lembrar o passado e escrever sobre ele não se apresenta como a atividade inocente que julgávamos até bem pouco tempo atrás. Tanto as histórias quanto as memórias não mais parecem ser objetivas. Num caso como no outro, os historiadores apreenderam a considerar fenômenos com a seleção consciente ou inconsciente, a interpretação e a distorção Moreira (2000, p.02).

Entretanto, durante muito tempo, escrever sobre o passado tendo a memória como fundamental era muito comum, pois as atividades, os conceitos, as vivências populares, tudo isso era fácil acesso na tradição oral, contada pelo povo através de sua memória. Narrar um acontecimento, uma experiência, algo que tenha acontecido culturalmente ou socialmente em um determinado momento dentro de uma determinada sociedade, sendo, que entra em questão ao lado da memória, que pode se tanto individual quanto coletiva.

Desse modo, o processo de escrever através de lembrar deixou de ser tão simples como foi antigamente, para muitos historiadores que trabalham com a memória de acordo com a narrativa, nem sempre será capaz de trazer tudo o que se pretende resolver com a pesquisa. De acordo com Moreira (200, p.03), partindo-se da premissa de que a memória social, como a individual é seletiva, faz-se necessário identificar os princípios de seleção e observar como o mesmo variam de lugar, ou de um grupo para outro, como se transformam com o passar do tempo. Dessa maneira com o decorrer do tempo e as sociedades passando cada vez mais pelo processo de transformações, as tradições e memória de seu povo caminham juntos rumo a mudanças.

Nesse sentido, o ponto fundamental de discussões sobre a História e Memória está sempre presente nas comunidades acadêmicas. Um tema bastante recorrente são as reflexões sobre as dimensões da memória, assim como suas implicações práticas, a qual geralmente

ganha certa ênfase quando acontece a destruição de documentos que remetem a um marco relevante. Pode-se fazer um paralelo com a própria história, é pautada na continuidade e deve ser vista sempre no plural (memórias coletivas), justamente porque a memória de um indivíduo, uma cidade de um estado ou país estão na base da formulação de uma identidade, que a continuidade é vista como característica marcante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa analisa-se que as tradições culturais sempre estiveram presentes no cotidiano do ser humano, e que se mostram cada vez mais recentes quando se busca maneiras que se compreende o passado de uma sociedade. Nesse sentido constata-se, que a tradicional Festa do Arroz foi se firmando na cidade de Buriti dos Lopes, tornando-se, a grande representação local e o desenvolvimento de toda essa população com essa tradição cultural.

Sendo, que durante muito tempo o papel feminino na sociedade sempre foi padronizado de que a mulher se tornasse esposa, mãe e dona de casa sem abrir espaços para qualquer outra função. A Festa do Arroz e concurso de Rainha, objeto fundamental pesquisa, são inseridos nas tradições culturais da festa com intuito de aproximar a mulher de algo que mostrava a face do seu ambiente de vivência, um evento que fosse considerada exclusivamente voltada a sociedade buritiense

A história da cidade Buriti dos Lopes é marcada pela agricultura, tendo o arroz como umas principais fontes de renda, atualmente e que foi a chave do desenvolvimento local desde de antigamente. Partindo disso, a festa anualmente da colheita do arroz entra de vez na cidade na cidade de Buriti dos Lopes para assim encerrar o ciclo e celebrar o sucesso de uma economia. Nesse sentido que homens e mulheres passam a manter relação social bastante destacada, pois, homens tratam de cuidar de toda colheita e dos preparativos para a festa, e as mulheres chegam para o concurso de Rainhas, sendo apresentadas para a sociedade buritiense como símbolos de fertilidade, prosperidade e beleza local. A Festa do Arroz a próximo os sujeitos em prol de um bem comum.

Portanto, levando em conta as fontes orais usadas nessa pesquisa, busca-se resgatar, a través das conversas e entrevistas, a memória de alguns sujeitos tiveram mais próximo possível dessa atividade tradicional na comunidade. Espera-se, que essa pesquisa possa contribuir com a história da tradicional Festa do Arroz na cidade de Buriti dos Lopes-PI, de modo que a sociedade possa conhecer com mais clareza a importância do trabalho realizado por agricultores da sociedade local, sendo quando envolver pessoas simples, mas, sendo sujeitos da história,

Com essa pesquisa, almeja-se abrir os caminhos para outras pessoas a qual buscam por outros moradores os quais possam também passarem ser mais importantes para cidade. Logo, sendo possível haver dado os primeiros passos para que pesquisadores possam vir a fazer pesquisa sobre o mesmo tema como a tradicional Festa do Arroz e o concurso de Rainha da

cidade de Buriti dos Lopes, estas muitas das vezes são passadas despercebidas pela sociedade local.

Consequentemente, a maior dificuldade encontrada na pesquisa foi ausência de fontes escritas os quais falassem acerca do tema, pois além de ser uma temática inédita na cidade, todos os dados levantados sobre a Festa do Arroz e o concurso de Rainhas vieram da tradição oral dos integrantes da pesquisa, assim como através das entrevistas realizadas pelo organizador do evento e as próprias Rainhas da época em questão. Dessa maneira, contribuíram de forma significativa para a conclusão dessa pesquisa e maior entendimento sobre as mudanças que essa prática cultural sofreu, assim como o impacto a qual essa transformação surtiu na sociedade buritiense.

Então, antes de ser realizada a pesquisa, não conhecia boa parte da história da comunidade buritiense, em como a história do próprio objeto estudado, pois mesmo como participante da tradicional festa do arroz, conhecia apenas o mesmo que todos os espectadores da festa. A pesquisa trouxe um grande conhecimento acerca do local de estudos, assim como em uma atividade cultural da cidade e realizar essa investigação ao lado dos entrevistados foi imenso privilégio, pois além de adquirimos os conhecimentos necessários para a pesquisa oral, a emoção com as quais os sujeitos entrevistados tratam essa lembrança foi algo que ficou mais do que marcado.

Portanto, o período da pesquisa é de 1960 a 2017, vem a ser o momento em que a Festa do Arroz na cidade explodiu de vez e tornou-se algo mais comentada durante o tempo de preparativos da festa. A competição de rainhas que acompanhavam essa festividade cultural não poderia ser diferente, pois a faixa mais desejada na região durante há muito tempo. Mas, o passar do tempo teve suas consequências, sejam elas boas ou ruim, nesse caso, as mudanças foram surgindo ao longo das décadas nessa tradição local surtiram efeitos negativos, a Festa do Arroz deixou de ser realizada por alguns anos, muito menos o concurso de rainha.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. **Cultura do arroz no Brasil, subsídios para a sua História.** Embrapa Meio Norte. Teresina, 2002. 13-15.

ALMIRANTE, Daiara de Carvalho. **História e Memória:** a de arroz como forma de desenvolvimento econômico e sociocultural. Parnaíba, 2016, p.13 (Trabalho de conclusão de curso (monografia). Faculdade Internacional do Delta-FID.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2002.

BAMBERG, Joana; CHODOROW, Nancy. **A mulher e a sociedade.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

BOSI, Eclésia. **Memória e sociedade-lembranças de velhos.** São Paulo: Cia. das Crianças, 1994.

CORREA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (org.). **Introdução a Geografia Cultural.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.

DAUPHIN, Cécile; FARGE, Arlete. **A história das mulheres:** cultura e poder das mulheres: ensaios de historiadores. Niterói: Revista do núcleo transdisciplinar de estudo de gênero, 1986.

DEUS, M. S. de; SILVA, M. M. da. **História das festas e religiosidades em Goiás.** Editora Alternativa, Goiânia, 2008.

FACINA, Adriana; SOIHET, Rachel. **Gênero e memória:** algumas reflexões. Niterói: 2004.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. **Uso e abuso da História Oral.** 8º ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. ROSALDO, Renato Doing oral history. Social Analysis. 4:89-99, 1980:92.

FERREIRA, Marieta de Moraes.; AMADO, Janaina. **Usos e Abuso da História Oral**. 8º eds. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

GOLDENBERG, Mirian. O corpo como capital. In: **O corpo como capital**: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira– org. Mirian Goldenberg– 2ª edição – São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

LEITE, Márcia de Paula. **Trabalho e Sociedade em Transformação**: Mudança produtivas e atores sociais. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.

LÓSSIO, Rúbia Aurenívea; PEREIRA, Cézar de Mendonça. **A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local**. Salvador: Faculdade de Comunicação da Bahia, 2007.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista**: o diálogo possível. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

MIRANDA, Izael da Silva. Pirangi Club e Fumacê Club: memória de sociabilidades e conflito nos clubes de festas da cidade de Buriti dos Lopes-PI (1996-1990). Parnaíba: 2014, p.66.

MOREIRA, Raimundo Pereira. História e Memória: algumas observações. Campinas, Universidade de Campinas, 2000.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**: Colônia. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PEREIRA, Valdinar Alves. Entrevista concedida a Daiara de Carvalho Almirante. Estreito, município de Buriti dos Lopes-PI. 2016.

PINHEIRO, Luana & BRANCO, Alexandre. **“Mulheres nos espaços de poder e decisão: o Brasil no cenário internacional”**. In: Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero. Ano I, número 1. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, 2009.

PRIORE, Mary Del. **História do cotidiano e da vida privada**. In: CARDOSO, Ciro Flamarion.; VAINFANS, Ronaldo. **Domínios da História**. 18. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, 5(10), 1992.

PORTELLI, Alessandro. **O que faz a história oral diferente**. In Cultura e Representação. São Paulo: Projeto História, no. 14. Educ., 1996.

RAGO, Margarete. **Epistemologia Feminista, Gênero e História: descobrindo historicamente o gênero**. São Paulo: Compostela, 1998.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

SILVA, Lucival dos Santos. **As mudanças econômicas e culturais: em Buriti dos Lopes com o fim do plantio do algodão e o início do cultivo do Arroz nas décadas de 1960-1970**. Parnaíba, 2012, p.59 (Trabalho de conclusão de curso (monografia) apresentado como requisito necessário à Faculdade Internacional do Delta para obtenção do título de licenciado em história).

SILVA, Genildo dos Santos. **Representação Feminina na Festa das Rainhas do Arroz: comunidade Estreito nos anos 2000 a 2015**. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia): Parnaíba, 2017, Faculdade Internacional do Delta-FID.

SOIHET, R. **História das Mulheres**. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Os domínios da História**. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

TEIXEIRA, Sérgio Alves. **Os recados das festas**. Rio de Janeiro: FUNARTE/Instituto Nacional do Folclore, 1988.

TEDESCHI, Losandro Antonio. **As mulheres e a história: uma introdução teórica metodológica**. Santa Maria: UFGDE Editora, 2012.

TYLOR, A. H. M.J. **Antropologia cultural**, Mestre Jou: São Paulo, 1963.

VIEZZER, M.; MOREIRA, T. (org.). **Um Outro Jeito de Ser**.  
São Paulo: Rede Mulher de Educação/Unicef, 2006.

YÉPEZ e PINHEIRO, “**Mulheres nos espaços de poder e decisão: o Brasil no cenário internacional**”. In: Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero. Ano I, número 1. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, 2009.



## **FONTES ORAIS**

PORTELA, Alzira Nogueira do Val. (Alzirinha) **eleita Primeira Rainha da Festa do Arroz** em mil novecentos sessenta e sete (1967), entrevista concedida à Eralayne no dia 11 de julho de 2018 as 10:20 da manhã em sua residência;

SILVA, Elza Portela da. Eleita a **Rainha da Festa do Arroz**, em mil novecentos oitenta e sete (1987), entrevista concedida à Eralayne Ramos de Sousa, no dia 08 de junho de 2018 as 16:30, na residência de sua irmã;

SILVA, Laiane. Vencedora do título de **Rainha da Festa do Arroz**, em dois mil e dezessete (2017), entrevista concedida à Eralayne Ramos de Sousa, no 15 de julho de 2018 as 10:20 da manhã em sua casa;

VAL, Bernardo Cabral do. (Senhor Bezim Val), primeiro **organizador da Festa do Arroz em 196**, na cidade de Buriti dos Lopes, entrevista concedida à Eralayne Ramos de Sousa, no dia 10 de julho de 2018 as 9:30 da manhã na calçada de sua residência.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI**  
**NUCLEO DE EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA-NEAD**

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**APÊNDICE A- TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidada para participar, de uma pesquisa científica. Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte desta pesquisa, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa, você não será penalizada.

A pesquisa é intitulada **ENTRELAÇADOS PELA TRADICIONAL FESTA DO ARROZ**: Uma análise do contexto histórico econômico, social cultural no período de 1960 a 2017 na cidade de Buriti dos Lopes-PI, é o trabalho de conclusão do curso na modalidade de monografia, desenvolvida por Eralayne Aquino de Sousa Ramos do Curso de Licenciatura plena em História da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, orientada pela professora ESPECIALISTA Maria das dores de Medeiros Andrade. Esta pesquisa tem por objetivo geral: **Objetivo Geral:** Pesquisar sobre a tradicional Festa do Arroz da cidade de Buriti dos Lopes-PI, **Objetivo Específicos:** Conhecer o concurso de Rainha do Arroz dessa festa com o contexto econômico, social e cultural dentro da comunidade. Compreender a cultura da tradicional Festa do Arroz e sua trajetória desde a década de 1960/2017 e as transformações ao longo do tempo aos dias atuais na cidade de Buriti dos Lopes PI. Analisar a importância dessa atividade no cenário econômico, social e cultural da sociedade local e região a partir da transição econômica da produção de arroz. Para alcançar esses objetivos, realizou-se uma

pesquisa oral, com abordagem qualitativa as quais participaram quatro pessoas da cidade de Buriti dos Lopes-PI no mês de junho a julho de 2018. Suas participações na pesquisa consistirão em participar ativamente dos encontros interativos que acontecerão semanalmente em datas previamente combinadas, além da produção da minha pesquisa de formação e das cartas reflexivas durante todo o ano letivo de 2018.

Este estudo tem por finalidade de pesquisa, pois os dados obtidos serão divulgados seguindo-as diretrizes éticas da pesquisa, com a preservação do anonimato das participantes, assegurando, assim sua privacidade. As informações coletadas poderão ser utilizadas em publicações como livros ou divulgação em eventos científicos. Você poderá abandonar a participação na pesquisa quando quiser e não receberá nenhum pagamento por esta participação.

---

Nome completo da participante da pesquisa

---

Assinatura da participante da pesquisa

**BURITI DOS LOPES PI.**

**08/02/2019.**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI**  
**NUCLEO DE EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA-NEAD**

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA  
COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_ abaixo assinado, concordo em

participar do intitulado **ENTRELAÇADOS PELA TRADICIONAL FESTA DO ARROZ:**

Uma análise do contexto histórico econômico, social cultural no período de 1960 a 2017 na cidade de Buriti dos Lopes-PI, no período de 1960 a 2017, como sujeito. Fui devidamente informada e esclarecida pela pesquisadora Eralayne Aquino de Sousa Ramos sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

---

Assinatura da participante da pesquisa

**BURITI DOS LOPES-PI**

**08/02/ 2018**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI  
NUCLEO DE EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA-NEAD**

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**APÊNDICE C- AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DO NOME NA PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, autorizo a divulgação do meu nome na pesquisa intitulado:

**ENTRELAÇADOS PELA TRADICIONAL FESTA DO ARROZ:** Uma análise do contexto histórico econômico, social cultural no período de 1960 a 2017 na cidade de Buriti dos Lopes-PI. No período de 1960 a 2017. Fui devidamente informada e esclarecida pela pesquisadora Eralayne Aquino de Sousa Ramos, sobre os objetivos dessa pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes dessa autorização. Foi-me garantido que posso retirar minha autorização a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

---

Nome completo da participante da pesquisa

**BURITI DOS LOPES-PI**

**08/02/2018**